

FUNDAÇÃO
MANUEL ANTÓNIO
DA MOTA

RELA TÓRIO E CON TAS

2022



27/9

ÍNDICE

Mensagem do Conselho de Administração	05
APRESENTAÇÃO	08
Manuel António da Mota	09
Enquadramento geral	11
Missão, Visão, Valores	12
Objetivos estratégicos	14
Dados fundamentais	15
Órgãos sociais	16
ATIVIDADES	19
1. Desenvolvimento social	21
1.1. Solidariedade Social	21
1.2. Comunidade Mota-Engil	45
1.3. Voluntariado	50
1.4. Projetos internacionais	51
2. Prémio Manuel António da Mota	58
3. Educação e Formação	67
4. Cultura	87
5. Espaços Fundação	99
6. Representação institucional	107
7. Situação Económica e Financeira	116
CONTAS DO EXERCÍCIO	119

Handwritten signatures and initials in blue ink.

5. 10/10/10

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2022 encerra mais um capítulo da história da Fundação.

Após dois anos profundamente marcados pela pandemia causada pela Covid-19, eclodiu em fevereiro do ano transato um conflito armado em plena Europa, com o início da guerra na Ucrânia, que viria a marcar indelevelmente o curso dos acontecimentos ao longo de todo este período.

A exemplo do que já se verificara em 2021 de forma mais tímida, a economia portuguesa expandiu-se expressivamente em 2022, com uma taxa de crescimento próxima dos 7%, mau grado a desaceleração prevista para o ano em curso.

Paralelamente, o início do conflito na Ucrânia viria a agravar as tensões inflacionistas na área do euro que já se vinham fazendo sentir.

Esta evolução negativa, que situa a inflação num dos valores mais elevados dos últimos trinta anos, resulta de uma confluência de fatores como sejam o aumento do preço dos fluxos energéticos à escala internacional, com um efeito em cadeia sobre toda a atividade produtiva e principais bens de consumo, em particular dos bens alimentares.

Outra dimensão significativa no plano macroeconómico prende-se com as alterações produzidas na política monetária pelo Banco Central Europeu, que conduziram ao agravamento das taxas de juro, facto este especialmente penalizador para as pessoas e famílias com créditos junto da banca, como é o caso do crédito à habitação, parte integrante das obrigações de muitos portugueses.

Não obstante o aumento da retribuição mínima mensal garantida e do ajustamento das remunerações na função pública e no setor da economia privada, em geral, a verdade é que os aumentos salariais ficam aquém da inflação, resultando assim numa perda de poder aquisitivo e na deterioração das condições de vida, afetando sobretudo as pessoas e famílias de menores recursos, face às quais, justamente, os bens mais atingidos pela inflação têm um peso maior no seu cabaz de compras.

O setor da economia social, com um papel decisivo no auxílio aos mais desfavorecidos em situações de crise social e económica, tem sido ele próprio duramente atingido pelo agravamento da inflação, debilitando ainda mais muitas instituições já em situação de grande dificuldade para manterem o equilíbrio da sua exploração.



Com os olhos postos neste setor, seu principal interlocutor desde o início da atividade, a Fundação manteve a linha de rumo seguida desde sempre, continuando a privilegiar o desenvolvimento humano e social, a educação e a cultura como principais eixos estratégicos da sua intervenção, pela centralidade e importância que têm na melhoria dos níveis de bem-estar e da qualidade de vida das pessoas.

Para além dos programas, projetos e apoios nestas dimensões, circunstanciadamente descritos neste relatório, a ligação interna aos trabalhadores da Mota-Engil, mecenas da Fundação, continuou a merecer plano de destaque através dos vários programas de apoio em que se desdobra e em que procura ir ao encontro daquilo que são as principais necessidades com que se debatem os trabalhadores e suas famílias de menores rendimentos.

Procurando projetar-se cada vez mais no plano internacional, sobretudo através do programa “Mota-Engil African Initiatives”, ainda não foi possível materializar de modo mais expressivo o desígnio da Fundação para afirmar-se no continente africano e noutros países em que a Mota-Engil marca presença, destacando-se no entanto e a título meramente exemplificativo o apoio dado à Ucrânia por via da iniciativa da Fundação “ME2! Help for Ukrainian People”.

O Prémio Manuel António da Mota conheceu em 2022 a sua 13ª edição sob o lema “Portugal Justo”, sendo uma vez mais a atividade de maior alcance mediático da Fundação, naquele que já é um acontecimento de créditos firmados e aguardado com reconhecida expectativa no mundo da economia social.

Mantendo e consolidando os diversos veículos em que a Fundação suporta a sua política de comunicação, a realização de um conjunto de seminários online ao longo do ano sobre temas de carácter social e ambiental, sob o lema “Conscious Talks”, e que tiveram como destinatários os trabalhadores da Mota-Engil, constituiu uma novidade e uma experiência a repetir nos anos vindouros.

Uma referência também às relações associativas da Fundação e à sua participação em eventos para que é regularmente convidada, o que constitui em ambos os casos uma forma privilegiada de envolvimento e promoção de sinergias com outras instituições que partilham connosco princípios e objetivos comuns.



Num clima de abertura à comunidade, a Fundação prossegue uma política de utilização dos espaços da sua sede (auditório e sala de exposições) no emblemático Mercado do Bom Sucesso, caracterizada pelo espírito de serviço, acolhendo os mais diversos eventos.

No plano institucional assinala-se ainda o início de um novo mandato do Conselho de Administração e da Comissão Executiva que, com renovado fôlego, procurarão honrar os pergaminhos da Fundação ao serviço da comunidade.

Recentemente deixou-nos o Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha, durante vários anos Presidente do Conselho Fiscal da Fundação.

Deixa-nos um amigo de longa data e que de forma absolutamente desinteressada serviu a Fundação com inextinguível dedicação, acompanhando o trabalho da instituição de forma atenta e com forte sentido construtivo. Ao Dr. Eduardo Manuel Rocha prestamos aqui a nossa singela e sentida homenagem.

Por último, o nosso profundo agradecimento ao Grupo Mota-Engil, nosso mecenas, aos trabalhadores da Fundação, às entidades nossas parceiras e a todas as que beneficiam do nosso apoio e, de uma forma geral, a todos os que colaboram connosco e nos ajudam a levar por diante a honrosa tarefa de servir a Fundação no cumprimento da sua missão.

P' Conselho de Administração,
Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração



2022

[Handwritten signature]

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de junho de 1913 em Codessoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Jr.', 'M', and 'F'.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.



ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial desde 1946, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

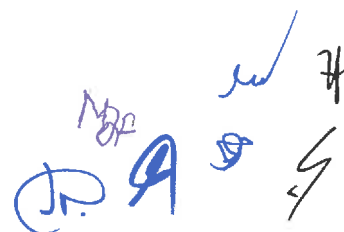
Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Energia, Concessões de Infraestruturas de Transportes, Mineração, Turismo e Indústria e Inovação.

Presente em 3 continentes e 25 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 3.8 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com dezenas de milhares de trabalhadores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.



Institui ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

Handwritten signature and initials in blue ink, including the letters 'Mx', 'P', and 'Q'.

LEGALIDADE

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

IMPARCIALIDADE

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

TRANSPARÊNCIA

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

RIGOR E EFICIÊNCIA

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

SUSTENTABILIDADE

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

PARTICIPAÇÃO

Ponderação das necessidades, expectativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Comunidade Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Instituir anualmente o “Prémio Manuel António da Mota” distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Protocolos e parcerias para a educação

CULTURA

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais



DADOS FUNDAMENTAIS

Designação

Fundação Manuel António da Mota

Data de constituição

18 de dezembro de 2009

Data de reconhecimento

29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)

Data de declaração de utilidade pública

10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014) e renovação a 27 de agosto de 2020 (Despacho nº 8287/2020, Diário da República, II Série, Parte C, nº 167 de 27 de agosto de 2020)

Natureza

Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos

Duração

Por tempo ilimitado

Sede

Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto

Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística. A Fundação instituirá com carácter anual e permanente um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota".

Âmbito de atuação

Em território nacional e no estrangeiro

Entidades instituidoras

Pessoas singulares

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa

Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles



Pessoas coletivas

Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais - subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património, em que se incluem 12 frações autónomas no complexo Mota-Galiza (Porto).

Conselho de Curadores

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa
Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
Fortunata Cecília Fernandes da Silva Freitas Coelho
Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto
Dr. António Cândido Lopes Natário

Conselho de Administração

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

ORGÃOS
SOCIAIS

MJF
P
B
L

Comissão Executiva

Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)

Eng.º José Manuel Mota Neves Costa

Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

Conselho Fiscal

Prof. Dr. Luís Francisco Valente D' Oliveira (Presidente)

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira

António Magalhães e Carlos Santos, SROC

Conselho Consultivo

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa

Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira

Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

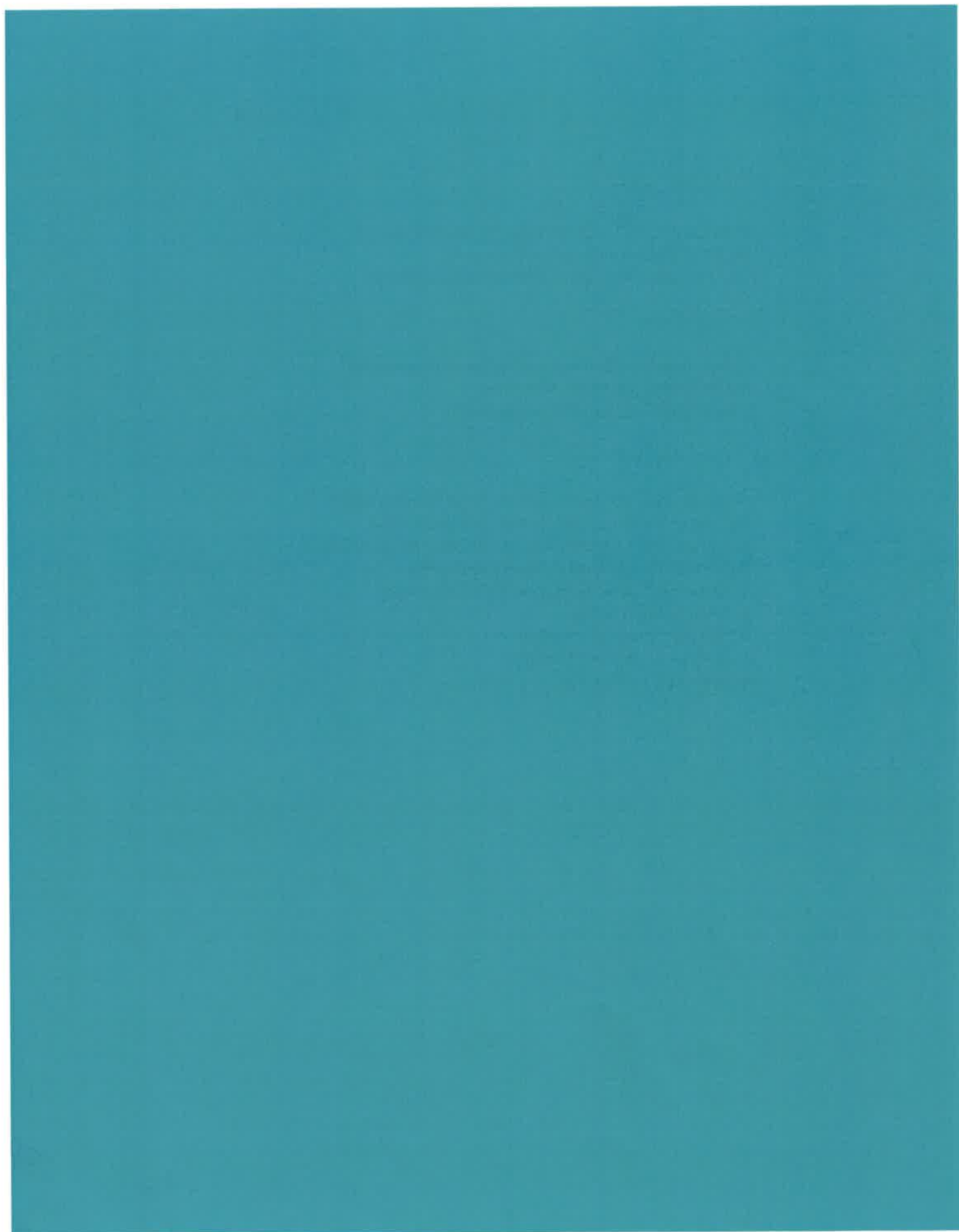
Dr. Eduardo Jorge Rocha

Dr. Daniel Proença de Carvalho

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

D. Maria Eugénia Meireles

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "HJ", "W", "JN", and "A".



Handwritten notes in blue ink, including the word "Lip" and a signature.

ATI VIDA DES

2022

Map
Jin
A
2
5

IMPACTO
DA FUNDAÇÃO

6

projetos

625

apoios

2.671

mil€

DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom right corner.

1

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1. SOLIDARIEDADE SOCIAL

ÁREA DE INTERVENÇÃO > COMUNIDADE

1. PROGRAMAS

“Uma obra, um projeto”

O programa “Uma obra, um projeto” foi criado em 2017 visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontre envolvido, pelos impactos de natureza económica, social e ambiental decorrentes da sua realização.

Vila Pouca de Aguiar

Em 2017 teve início, no concelho de Vila Pouca de Aguiar, o trabalho de reabilitação de habitações a favor de famílias carenciadas, através do protocolo estabelecido entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar e a “Just a Change”, associação que se dedica à reabilitação de casas de pessoas carenciadas recorrendo a trabalho voluntário.



Esta parceria terminou em 2021 e, ao longo destes 4 anos, foram reabilitadas 19 habitações naquele concelho, com a participação de 139 voluntários, tendo sido beneficiadas 63 pessoas.

Alandroal

Em 2022, acompanhando a Obra do Troço Ferroviário Freixo-Alandroal da Linha do Alentejo, deu-se continuidade ao protocolo de colaboração iniciado em 2020 com a Câmara Municipal do Alandroal e a “Just a Change”, tendo sido reabilitadas mais 4 habitações naquele concelho, com a participação de 26 voluntários e tendo beneficiado 7 pessoas.

No âmbito deste programa, foram reabilitadas, durante 3 anos, um total de 13 habitações de famílias carenciadas, tendo beneficiado 21 pessoas e contado com a participação de 91 voluntários.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'F' and several smaller marks.

A maioria destas intervenções tem consistido na reparação de pavimentos, paredes e tetos interiores, na substituição de móveis de cozinha, loiças sanitárias, janelas e portas exteriores, na reparação de telhados e na pintura de paredes, tetos e portas.

Fornos de Algodres

Na sequência de um outro grande empreendimento da Mota-Engil, na Linha da Beira-Alta, no distrito da Guarda, a Fundação alargou em 2022 a sua atuação, no âmbito deste projeto, através de um novo protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Fornos de Algodres e a “Just a Change”.

De 25 de julho a 7 de agosto, foram reabilitadas duas habitações de famílias carenciadas, com a participação de 19 voluntários e tendo beneficiado 5 pessoas.

Nestas duas intervenções, para além do impacto positivo ao nível das necessidades mais básicas, houve também um elevado foco na eficiência energética.

Assim, em 2022 e no âmbito deste programa, foram reabilitadas um total de 6 habitações de famílias carenciadas tendo beneficiado 12 pessoas.

2. APOIOS

Associação Cuidadores – Melhorar a vida de quem cuida



A Associação Cuidadores – Melhorar a vida de quem cuida, com sede no Porto, foi constituída em 2016 e surgiu a partir da experiência pessoal dos seus fundadores que testemunharam na sua família a importância do cuidador na vida das pessoas que beneficiam do seu apoio. A associação desenvolve atividades de informação, aconselhamento e apoio emocional aos cuidadores, organização de grupos de suporte e apoio por pares, capacitação de cuidadores, pausas bre-

MJE
B
A
P
L

ves para descanso de cuidadores, através de voluntários que prestam serviços de pausas no cuidar, permitindo o descanso do cuidador.

Os cuidadores informais são muito importantes no apoio a pessoas doentes, que, em razão da sua enfermidade, denotem um perfil de incapacidade privativa da sua autonomia e independência. Constituem, por assim dizer, um verdadeiro subsistema de saúde em complemento dos cuidados prestados pelos profissionais de saúde. O seu trabalho resulta muitas vezes em enorme desgaste físico e psicológico, sendo também particularmente exigente do ponto de vista das qualificações requeridas para o seu bem-sucedido exercício, escasseando, no entanto, apoios destinados a melhorar a sua condição.

Tendo em vista reforçar a equipa de recursos humanos da instituição no esforço de alargamento das suas atividades aos concelhos limítrofes do Porto (Valongo, Maia, Gondomar e Matosinhos) a Fundação apoiou financeiramente a Cuidadores na prossecução deste importante objetivo de reforço e consolidação da sua atividade.

Associação YAY

A YAY – Educação em inclusão, é uma associação constituída em Braga no ano de 2020.

Tem como principal objetivo a formação profissional e inclusão no mundo de trabalho dos jovens com deficiência.

No contexto da crise epidémica provocada pela Covid-19, um conjunto de jovens com deficiência mobilizou-se para apoiar pessoas e famílias em situação de carência económica, ajudando no fornecimento de refeições solidárias. Esta ação veio complementar o trabalho desenvolvido pela AEFIL – Associação para a educação filantrópica dos jovens que, no âmbito das atividades de responsabilidade social do CLIB – Colégio Luso-Internacional de Braga, tem vindo a desenvolver este projeto.

A Fundação, à semelhança do apoio já dado à AEFIL para o mesmo fim, prolongou esta ajuda através da nova Associação.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and several smaller marks.

Em 2022 e procurando dar continuidade a este projeto de forma mais consolidada, conjugando a formação e integração de pessoas com deficiência e o fornecimento de refeições solidárias, a associação propôs-se adquirir um espaço afeto a um antigo restaurante.

A Fundação financiou a instituição em 2022 neste esforço de captação de verbas para o efeito.

Casa do Povo de Alvalade



A Casa do Povo de Alvalade, fundada em 1943, situa-se na homónima vila de Alvalade, freguesia alentejana que por sua vez integra o concelho de Santiago do Cacém.

Na área da infância desenvolve as respostas sociais de creche e jardim de infância e na área dos idosos dispõe de um centro de dia, serviço de apoio domiciliário e lar de idosos.

A pandemia trouxe inúmeras dificuldades financeiras e despesas acrescidas que a instituição tem tentado ultrapassar dentro das suas possibilidades. Recentemente deparou-se com um encargo inesperado, obrigando-a a substituir um dos fornos industriais da sua cozinha do centro de dia.

A Fundação, após pedido que lhe foi dirigido pela instituição para ajudar a suportar esta despesa adicional, ocorreu em seu auxílio através de um apoio financeiro.

Centro Educativo Santo António

O Centro Educativo de Santo António (CESA), na cidade do Porto, é um estabelecimento orgânica e hierarquicamente dependente da DGRSP - Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Destina-se a jovens do género masculino dos 12 aos 21 anos, que, por decisão dos Tribunais de Família e Menores, aí executam medidas tutelares de internamento.

O cumprimento da medida de internamento visa proporcionar ao jovem, por via do afastamento temporário do seu meio habitual e da utilização de programas e métodos pedagógicos, a interiorização de valores conformes ao direito e a aquisição de recursos que lhe permitam, no futuro, conduzir a sua vida de modo social e juridicamente responsável.

O jovem mantém todos os direitos pessoais e sociais, cujo exercício não seja incompatível com a execução da medida aplicada.

Correspondendo a uma solicitação que lhe foi dirigida pela Direção do Centro, a Fundação, na sequência do que havia feito já em anos anteriores, apoiou a instituição com as verbas necessárias à aquisição de prendas de Natal a oferecer aos jovens acolhidos no Centro, procurando assim proporcionar-lhes uma quadra festiva mais feliz.

Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal

O Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal é uma IPPS constituída em 1981 e situada na localidade de Lamegal, concelho de Pinhel, distrito da Guarda. Tem como missão dar resposta aos imperativos de natureza social e cultural da comunidade local. Entre as suas valências contam-se um lar de idosos para 30 pessoas inaugurado em 2013, centro de dia, serviço de apoio domiciliário, um museu etnográfico, organização de atividades desportivas e iniciativas de carácter ambiental. Os fogos florestais que ano após ano fustigam o interior do país nas suas áreas de matos e florestas, têm efeitos extremamente nocivos no ambiente e na paisagem, contribuindo para a erosão dos solos, diminuição dos recursos hídricos e alteração dos ciclos hidrológicos, desvalorizando os territórios e privando-os do seu potencial de desenvolvimento endógeno, fundamental no combate ao despovoamento do interior e à fixação das populações.



Neste contexto submeteu em 2019 uma candidatura ao Prémio Manuel António da Mota com o projeto “O Renascer de um paraíso destruído – da flor ao mel”, tendo ficado entre os 10 finalistas e obtido uma menção

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and a stylized 'M'.

honrosa. Este projeto deu sequência a outras iniciativas já protagonizadas neste domínio e, no caso concreto do projeto apresentado a concurso, visava proceder ao plantio de amendoeiras em 15 hectares de terreno em articulação de esforços com outras entidades da comunidade local, que solidariamente se associam a este desígnio.

Com esta iniciativa a instituição procurava ordenar a floresta com recurso a espécies mais resistentes ao clima e ao fogo, fixação de CO2 e combate à erosão dos solos, bem como promover a criação de riqueza e valor acrescentado apostando na criação de mais empregos ligados à fileira dos frutos secos, protegendo paralelamente a flora e a fauna locais, mormente através da proteção dos apiários para produção de mel.

Desde o início do projeto e até ao final de 2022 a instituição plantou mais de 21 hectares de amendoeiras e 10 hectares de marmeleiros, expandindo progressivamente a sua área de cultivo à medida que os recursos financeiros o permitem.

A Fundação, reconhecendo a enorme valia deste projeto, associou-se mais uma vez a este esforço ajudando a financiar parte da área de plantação executada no ano transato.

Centro Social Paroquial do Amial

O CSP do Amial é uma IPPS da freguesia de Paranhos, concelho do Porto. No seu edifício sede na Rua Nova do Tronco dispõe de um centro de dia, lar de idosos e serviço de apoio domiciliário, num total de 189 utentes, e uma cantina comunitária onde serve 56 refeições diárias gratuitas. No seu polo no Bairro de São Tomé tem uma creche, ATL e um centro comunitário, apoiando 154 utentes no total destas três valências.



Qualquer destes equipamentos necessita de obras de remodelação urgentes, ditadas pela necessidade de os adaptar às novas exigências regulamentares impostas pela segurança social, isto porque apresenta já visíveis sinais de deterioração no seu interior e exterior.

Através de uma candidatura ao programa Norte2020 a instituição conseguiu um financiamento para realizar as obras,

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MJB', 'J', and 'L'.

havendo, no entanto, um valor elegível não comparticipado, que é justamente a quantia em falta para realizar a totalidade da intervenção.

Procurando auxiliar a instituição na cobertura dos custos em falta, a Fundação apoiou financeiramente a realização das obras nos dois equipamentos.

CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade

A “CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade” é a organização confederada das instituições particulares de solidariedade social, de âmbito nacional.

Tem por finalidade defender e promover o quadro de valores comum às instituições particulares de solidariedade social, procurando muito em particular preservar a identidade destas instituições, acautelar a sua autonomia, desenvolver e alargar a base de apoio da solidariedade, sendo o principal organismo representativo dos interesses comuns das IPSS.

“As IPSS nas Políticas Sociais” foi o tema do seu VI Congresso que decorreu nos dias 7 e 8 de junho no Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu.

Este Congresso marcou o regresso de muitas das mais de 3.000 associadas da CNIS ao contacto presencial após um longo período de participação em eventos e formações on-line.

Correspondendo a uma solicitação que lhe foi dirigida a Fundação ajudou a custear as despesas com a realização deste importante evento.

CRESCER

A CRESCER é uma associação com estatuto de IPSS fundada em 2001 por um conjunto de profissionais especializados na área da intervenção comunitária com grupos excluídos e vulneráveis.

Ao longo da sua existência tem desenvolvido inúmeros projetos sobretudo na cidade de Lisboa. Em 2021 iniciou a criação do projeto “É UMA MESA”, um novo projeto na área da restauração e que visa ser uma resposta inovadora de inclusão social através do mercado de trabalho.



Um restaurante aberto ao público, onde o serviço será assegurado por pessoas em situação de vulnerabilidade, nomeadamente, em situação de sem abrigo, pobreza extrema e refugiados.

Este novo restaurante, situado em Carnide (Lisboa), tem por objetivo igualmente abrir o bairro, para dinamizar o espaço onde a CRESCER irá atuar.

O projeto é financiado parcialmente pelo programa “PORLisboa2020”, contando ainda com o contributo da Fundação e de outros mecenas privados, tendo em vista custear as necessárias obras de remodelação e adaptação do espaço e a aquisição do equipamento e utensílios indispensáveis.

A Fundação apoiou este importante projeto, saudando a abertura deste novo espaço de restauração diferenciador e inclusivo.

REFOOD 4 GOOD – Núcleo do Bonfim (Porto)

A REFOOD tem como missão resgatar alimentos, combatendo o desperdício alimentar, entregando-os a pessoas com carências sociais e económicas.

Conta com 60 centros/núcleos em atividade por todo o país e mais de 5.000 voluntários, 7.000 beneficiários, 2.500 parceiros de fontes de alimentos, resgatando 2.500.000 refeições por ano e evitando que 1.125 toneladas de bio resíduos entrem no ciclo de gestão de resíduos.

Dos 60 centros/núcleos existia apenas 1 na cidade do Porto (Foz).

Um grupo de voluntários operou a criação de um novo núcleo na zona oriental da cidade do Porto (núcleo do Bonfim) para servir as freguesias do Bonfim e Campanhã, sem dúvida as mais empobrecidas da cidade.

A criação do núcleo obrigou à aquisição de materiais e equipamentos vários, para os quais foi solicitada a ajuda da Fundação e a que esta prontamente ocorreu.

U.DREAM

A U.DREAM nasceu da vontade e determinação de um grupo de estudantes da Faculdade de Economia do Porto que, depois de dedicar muito do seu tempo a diversas atividades extracurriculares no mundo do associativismo

jovem, na constante procura pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional, decidiu maximizar as capacidades dos seus membros, com a missão de concretizar sonhos e mudar vidas, não só das crianças e famílias que acompanha, mas também a dos estudantes que fazem parte deste sonho.

A U.DREAM, que se apresenta como a primeira empresa júnior social, procura, através do estabelecimento de parcerias com a comunidade empresarial, garantir a sustentabilidade financeira da sua atividade, prestando serviços às empresas a troco da sua ajuda financeira para materializar os sonhos das crianças e famílias que acompanha.

Visando promover a capacitação dos seus membros na área social e do empreendedorismo social, a U.DREAM criou uma biblioteca multimédia que funciona no seu espaço sede em instalações da Universidade do Porto. A criação da biblioteca contou com a ajuda financeira da Fundação que doou à U.DREAM a verba necessária à sua concretização.

Em 2022 a Fundação Manuel António da Mota voltou a apoiar a U.DREAM participando a constituição de uma turma na Universidade do Porto para o 1º semestre do ano letivo de 2022 e 2023, tendo em vista o desenvolvimento de um programa específico (U.ACADEMY) junto dos jovens universitários.

O U.ACADEMY é um programa de liderança social, com a duração de um semestre, que dará a oportunidade aos alunos de viverem de perto os problemas da sua comunidade, enquanto descobrem formas de os resolver aproveitando o seu potencial. O programa combina experiências de voluntariado, momentos de formação e a concretização de sonhos de pessoas da sua comunidade.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'U' and various initials like 'Ry', 'h', 'P', 'f', 'S', and 'L'.

ÁREA DE INTERVENÇÃO > CRIANÇAS E JOVENS

1. APOIOS

Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança

Esta Associação mutualista tem sede em Bragança e foi constituída em 1870.

Compreendendo cerca de 400 associados, desenvolve um conjunto de valências dirigidas aos idosos (centro de dia e centro de convívio), à comunidade em geral (refeitório social e cantina social), infância (amas/creche familiar) e atendimento a vítimas de violência doméstica. Dispõe ainda de uma lavandaria para os seus Associados para além de vários protocolos na área da saúde.



No caso das amas/creche familiar tem ao seu serviço 7 amas que, nas suas casas, atendem no seu conjunto 27 crianças. As casas das amas estão equipadas com o material necessário ao desempenho da sua atividade (material lúdico e material de apoio pedagógico), sendo o trabalho das amas acompanhado diariamente por uma educadora de infância da Associação.

Apesar do acordo que a instituição mantém com a segurança social para o financiamento desta resposta e a que acresce a comparticipação das famílias (geralmente muito diminuta atendendo às di-

ficuldades da maior parte delas), a instituição faz um enorme esforço para manter esta atividade, o que a impede de efetuar qualquer tipo de investimento na substituição de equipamentos e material didático ao serviço das amas, carecendo muitos deles de substituição urgente.

Sensível a estas dificuldades, a Fundação apoiou a Associação na aquisição de equipamentos e material didático.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'G' at the top right, and several other marks and initials scattered below it.

Associação Novo Futuro

A Associação “Novo Futuro” é uma IPSS que providencia nos seus 8 Lares Residenciais situados em Lisboa, Cascais e Vila Nova de Gaia, cuidados físicos, emocionais e sociais a 73 crianças e jovens privados de meio familiar seguro, privilegiando os grupos de irmãos.

A Fundação tem apoiado regularmente esta instituição na realização do seu trabalho em favor da comunidade através das suas valências, em especial a realização dos seus concertos solidários de angariação de fundos a favor da instituição.



Centro Social de Palmela

O Centro Social de Palmela é uma IPSS fundada em 1974 com o objetivo de apoiar crianças, jovens, famílias e comunidade do concelho de Palmela. Dispõe de respostas sociais nas áreas da infância (creche, creche familiar, pré-escolar, ATL), juventude (centro de acolhimento para jovens em risco), família (CAFAP – centro de apoio familiar e aconselhamento parental) e apoio à comunidade (ponto de distribuição de banco alimentar contra a fome).

Face ao deficiente estado de conservação das suas instalações na cidade de Palmela, a instituição viu-se perante a necessidade urgente de substituição do telhado e claraboia da sua sede, permitindo assim dotar os seus espaços das adequadas condições de funcionamento.

A Fundação, perante o pedido que lhe foi dirigido pela instituição, financiou integralmente as obras de reabilitação do edifício.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Mr', 'P', and other illegible marks.

ÁREA DE INTERVENÇÃO > DEFICIÊNCIA

1. PROGRAMAS

Mobilidade Integrada



No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa “Mobilidade Positiva”, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições,

ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

No âmbito desta parceria, em 2022, foram apoiados três casos, que consistiram na realização de obras de adaptação no WC para pessoas que se deslocam em cadeira de rodas e na atribuição de ajudas técnicas/produtos de apoio.

2. APOIOS

O Fio de Ariana

O Fio de Ariana é uma cooperativa sediada na cidade do Porto e constituída em 1983, criada com o objetivo de atender bebés, crianças e jovens com dificuldades de desenvolvimento e integração, bem como as suas fa-

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'A' and various smaller marks.

mílias, privilegiando a proximidade e relação com os contextos de vida significativos.

O conjunto das suas atividades inclui atualmente serviços terapêuticos ao nível da integração sensorial, intervenção precoce, psicodrama psicanalítico, psicologia, psicomotricidade, terapia da fala, terapia ocupacional, pedopsiquiatria, nutrição, consulta parental, mediação familiar e de conflitos, medicina tradicional chinesa, terapia de casal e terapia familiar.

Paralelamente e a pensar nos jovens e adultos com deficiência e/ou incapacidade intelectual ou adaptativa de todas as idades e respetivas famílias, a instituição desenvolve desde 2010 o projeto “Grupos de Vida Social Apoiada (GVSA)”. O projeto partiu da constituição de “grupos de amigos”, a partir da experiência dos técnicos e das necessidades identificadas pelas famílias, sendo compostos por pessoas com e sem deficiência/incapacidade. Formam-se assim grupos heterogêneos que se apresentam como uma resposta diferenciadora ao nível da integração social, relacionamento interpessoal e construção/manutenção de redes de suporte.

Pretende-se assim desenvolver relações de amizade, promover o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais e organizar atividades ao longo do ano para fomentar o seu interesse e autonomia na ocupação dos tempos livres. As atividades são realizadas em contexto real e na comunidade, sendo decididas, planeadas e refletidas em conjunto com o objetivo de promover competências de planeamento, tomada de decisão, espírito crítico e reflexão.

Para além de ter recebido uma menção honrosa na edição de 2021 do Prémio Manuel António da Mota, a Fundação apoiou esta iniciativa em 2022 tendo em vista proporcionar a frequência destes grupos a jovens e respetivas famílias sem capacidade económica para o fazerem.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'A' and various other marks.

Neurosentidos

O “NeuroSentidos – Centro de Desenvolvimento e Reabilitação”, sediado na Maia, procura satisfazer as necessidades de um público-alvo cada vez mais exigente – crianças, jovens e adultos com alterações de desenvolvimento neuro-psico-motor, congénito ou adquirido.

Presta serviços através de uma equipa multidisciplinar com recurso também a abordagens inovadoras como a ozonoterapia, protocolo Pediasuit, método Padovan e Neurofeedback.

Em 2022, a Fundação renovou, através desta instituição, o financiamento dos tratamentos de uma jovem multideficiente, dando sequência a apoios de que a mesma beneficiou em anos anteriores.

ÁREA DE INTERVENÇÃO > DESPORTO

1. APOIOS

ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto



Criada em finais de 2014, a “ADADA – Associação de Desporto Adaptado do Porto” tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou mental.

Com uma forte aposta na natação adaptada, a ADADA tem vindo a alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas e apoios na área da deficiência.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação que prolongou o seu apoio à instituição no ano transato.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Codessoso (Clube Atlético de Codessoso)

O Clube Atlético de Codessoso é uma associação de carácter cultural, desportiva e recreativa, fundada em 1980 na freguesia homónima do concelho de Celorico de Basto.

Pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia e no concelho, designadamente nas modalidades de atletismo e futsal adaptado, a Fundação apoiou a instituição em 2022 na realização das suas atividades, a exemplo de anos anteriores.

Clube Naval de São João do Porto

O Clube Naval de São João do Porto é uma instituição sem fins lucrativos criada em 2005 com o objetivo de proporcionar a prática da vela adaptada a pessoas com deficiência, colaborando com várias instituições que as apoiam.

Para além da prática desportiva regular proporciona aos velejadores a possibilidade de competirem a nível nacional e internacional.

Em relação ao biénio 2022/2023 o Clube tem como objetivo aumentar o número de velejadores nas atividades regulares, manter a presença nas competições nacionais e participar no Campeonato do Mundo da Classe Hansa 303 que se realizará na cidade de Portimão.

Sensível às necessidades desta agremiação desportiva e à importância do desporto como forma de integração das pessoas com deficiência, a Fundação apoiou o Clube na aquisição de material e nas suas despesas correntes de funcionamento.

Ginástica Acrobática

Catarina Gonçalves é atleta do Sporting Clube de Portugal, tendo-se qualificado para participar no Campeonato da Europa de Ginástica Acrobática que decorreu em setembro de 2021 em Pesaro (Itália). A atleta qualificou-se igualmente para participar no Campeonato do Mundo da modalidade em Baku (Azerbaijão) a decorrer no mês de março de 2022.



Mediante solicitação da mãe da atleta, face às dificuldades da família e da Federação Portuguesa de Ginástica em custear a sua participação, a Fundação decidiu apoiar a deslocação da Catarina Gonçalves a estes dois eventos desportivos.

União Sport Clube de Paredes

O USC de Paredes é uma associação desportiva fundada em 1924 com sede no concelho de Paredes e que conta com cerca de 350 atletas nos vários escalões. O futebol é a sua modalidade de referência com forte aposta no setor da formação das camadas jovens.

A Fundação apoiou em 2018 esta agremiação desportiva na aquisição de equipamentos para os seus escalões de formação, potenciando assim o cumprimento da missão do clube ao serviço da juventude e do desporto neste concelho no norte de Portugal.

A Fundação renovou o seu apoio ao clube em 2021 e 2022, tendo em vista a aquisição de equipamentos para a formação de Sub-9 desta agremiação desportiva.

ÁREA DE INTERVENÇÃO > HABITAÇÃO

1. PROGRAMAS

Associação Humanitária DOMUS

A “Associação Humanitária Domus”, com sede em Braga, fundada em maio de 1996 e assim redenominada após a sua desfiliação da Habitat for Humanity International, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e dignas, através da sua construção ou recuperação.



Através do protocolo celebrado com a instituição, a Fundação apoia o trabalho da associação no concelho de Amarante.

A Fundação manteve em 2022 o protocolo celebrado com a Associação, procurando assim associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

Em 2022, no âmbito de uma parceria para o impacto da Portugal Inovação Social, a Fundação assumiu-se como investidora social no Projeto “Reconstruir” promovido pela Associação Domus.

O projeto Reconstruir visa mitigar de forma sustentável o problema social da carência habitacional de famílias migrantes e refugiadas a viver em Portugal. Assenta em 3 pilares:

- Construção a preço reduzido - construção e compra de uma habitação com condições dignas a um preço reduzido;
- Responsabilização da família - cada família refugiada é parte da solução;
- Relações de vizinhança - promoção do envolvimento comunitário da família na nova comunidade onde irá residir.

A operação teve o seu início formal em janeiro de 2022, tendo começado com a aquisição do terreno e com a elaboração do projeto arquitetónico. Em termos do terreno, foi escolhida uma antiga carpintaria desativada, na freguesia de Tadem, em Braga, como o espaço ideal para serem construídas as casas do projeto. Esta propriedade tem uma área de 540 metros quadrados, que será dividida em 6 frações (5 T3 e 1 T1), que juntarão famílias refugiadas e famílias portuguesas, num espaço onde prevalecerão os valores da partilha e da comunidade.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and several other marks.

Porto Amigo

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Câmara Municipal do Porto, celebraram em 2011 um protocolo denominado “Porto Amigo” que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do “G.A.S Porto - Grupo de Ação Social do Porto” nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto, assumindo aquela, através de ações de voluntariado, um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

Em 2017 foi reformulado o protocolo celebrado em 2011 de modo a promover a inclusão de um outro parceiro – a Associação “Just a Change” – que se dedica à reabilitação de casas de pessoas em situação de carência habitacional, recorrendo a voluntários universitários.

A incorporação deste novo parceiro resultou de uma candidatura, então aprovada, à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, através da qual a Fundação se assumiu como investidora social neste projeto, viabilizando o suporte à estrutura operacional da Associação “Just a Change” na cidade do Porto.

Em 2020, a Câmara Municipal do Porto reforçou o seu envolvimento no Porto Amigo, disponibilizando um apoio financeiro equivalente ao da Fundação.

No âmbito deste protocolo, em 2022 foram reabilitadas mais 9 casas de idosos carenciados residentes no Porto, envolvendo a participação de 238 voluntários e tendo beneficiado 18 pessoas. Desde 2011 foram reabilitadas 49 habitações.

As intervenções consistiram essencialmente na substituição da banheira por base de duche, substituição de torneiras, isolamento de janelas, reparação no telhado, reparação de pavimentos, paredes e tetos, pintura geral de paredes interiores, substituição de mobiliário de cozinha, entre outras reparações.

ÁREA DE INTERVENÇÃO > IDOSOS

1. APOIOS

Associação Mutualista Covilhanense

A “Mutualista Covilhanense” é uma instituição centenária sendo a única associação mutualista da Beira Interior e um importante agente da economia social na região.

Dispõe de um conjunto de valências na área da saúde, como sejam um centro clínico, farmácia e uma unidade móvel de saúde. No domínio das respostas sociais gere um centro de dia e o serviço de apoio domiciliário, dispondo ainda de uma estrutura residencial para pessoas idosas.

Desenvolve ainda outros projetos nestas áreas, destacando-se a criação em 2022 de apartamentos de autonomização na cidade da Covilhã para funcionarem em paralelo e complemento à Casa Moura – Casa de Acolhimento Especializada (CAE), valência que abriu em finais de 2020 para receber Crianças e Jovens Não Acompanhadas (CJNA) oriundas de campos de refugiados.

Correspondendo a um pedido da instituição a Fundação apoiou em 2022 o projeto “+tempo”, software de gestão que reúne numa única plataforma informação de gestão sobre os beneficiários do seu serviço de apoio domiciliário permitindo assim otimizar a prestação desses cuidados, libertando os recursos humanos da execução de tarefas burocráticas e permitindo-lhes terem assim mais tempo para se dedicarem ao trabalho assistencial junto dos idosos.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'E' and a signature that appears to be 'J. S. S.'.

Centro Social Paroquial da Fontelonga

Fundada em 1980 pelo Padre Fernando Ribeiro, esta IPSS do concelho de Carrazeda de Ansiães iniciou a sua atividade na ocupação dos jovens do concelho.

Em 1982, e perante a problemática do envelhecimento da população, abriu o Centro de Dia na aldeia de Fontelonga e em 1983 abriu o primeiro infantário do concelho, entretanto encerrado. Em 1985 inaugurou a valência de Lar de Idosos com 10 camas e também o Serviço de Apoio Domiciliário. Face às dificuldades financeiras sentidas pela instituição nos últimos anos, a Fundação auxiliou no suporte aos seus custos de funcionamento em 2020 e 2022.

ÁREA DE INTERVENÇÃO > SAÚDE

1. PROGRAMAS

Protocolo Fundação Manuel António da Mota/ Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto



No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2022, este protocolo permitiu ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financei-

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MJA', 'P', 'M', 'W', and 'H'.

ra da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

Protocolo Fundação Manuel António da Mota/ Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Mantendo a sua vigência em 2022, asseguraram-se as linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, tem sido efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização dos beneficiários em situação de carência socioeconómica.

Upcycling inclusivo

O Hospital Magalhães de Lemos (Porto) é uma unidade do SNS que presta cuidados de saúde a pessoas com doença do foro psiquiátrico. Através da sua Unidade de Psiquiatria Forense desenvolveu a partir de janeiro de 2021, em colaboração com a Associação dos Tuberculosos do Norte de Portugal, um projeto de Upcycling Inclusivo.

O upcycling é uma prática de reciclagem de materiais/resíduos que, uma vez transformados, dão origem a objetos artísticos comercializáveis.



O projeto abrange 40 indivíduos do sexo masculino, com patologia psiquiátrica e situação prévia de reclusão em estabelecimento prisional, com necessidade premente de intervenção de cariz reabilitativo, com ênfase na aquisição de competências sociais, laborais e/ou educacionais, que permitam a reaquisição de autonomia na vida diária destes indivíduos, que deverão ser reinseridos na comunidade, enquanto cidadãos de pleno direito.

Com recurso a uma técnica especializada são desenvolvidas oficinas de upcycling durante 40 semanas, à razão de 3 horas por semana. A partir destas oficinas, os indivíduos beneficiam de oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e de empregabilidade, inerentes a um plano de intervenção psicossocial.

Pretende-se também que os produtos criados possam ser vendidos à comunidade, promovendo assim a diminuição do estigma na doença mental e o reconhecimento do trabalho e comprometimento dos beneficiários nesta iniciativa.

A Fundação apoiou financeiramente esta iniciativa em 2022.

2. APOIOS

ABRAÇO - Associação de Apoio a pessoas com VIH/SIDA

A ABRAÇO nasceu em dezembro de 1991 a partir do trabalho desenvolvido por um grupo de voluntários com o propósito de promover e melhorar as condições hospitalares e apoiar, a nível psicológico, social e material, pessoas infetadas pelo VIH/SIDA e as suas famílias, no Hospital Egas Moniz, em Lisboa.

Em 1992, foi fundada como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com fins de saúde, gozando do estatuto de Organização Não Governamental (ONG).

A Associação presta apoio a pessoas infetadas e afetadas pelo VIH/SIDA, desenvolvendo ações de prevenção para a redução do número de novos casos de infeção pelo VIH em 6 delegações (Lisboa, Setúbal, Aveiro, Braga,



Funchal e Porto). O seu universo de beneficiários é constituído, em geral, por pessoas e famílias com graves carências sociais e económicas.

Mediante solicitação da instituição a Fundação atuou em seu apoio através da concessão de uma contribuição financeira.

Associação de Socorros Mútuos de Serzedo

A Associação de Socorros Mútuos de Serzedo é uma associação mutualista fundada em 1905 na Freguesia de Serzedo, concelho de Vila Nova de Gaia. Constituem fins fundamentais da Associação a concessão de benefícios de segurança social e de saúde, destinados a reparar as consequências da verificação de factos contingentes relativos à vida e à saúde dos associados e suas famílias e a prevenir, na medida do possível, a verificação desses factos.

Tendo em conta estes fins estatutários a associação dedica-se sobretudo à prestação de serviços de saúde, dispondo de 8 consultórios médicos espalhados pela zona sul do concelho de Vila Nova de Gaia, abrangendo praticamente todas as especialidades médicas.

Apesar de ter uma gestão financeiramente equilibrada, a sua capacidade de investimento em novos equipamentos para a área médica é muito reduzida. Entre os equipamentos de que tem maior necessidade contam-se um ecógrafo e uma cadeira para a especialidade de otorrinolaringologia. Correspondendo a um pedido que lhe foi dirigido nesse sentido a Fundação ajudou a financiar a aquisição destes equipamentos.

Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica (APELA)

A APELA é uma organização não governamental sem fins lucrativos com estatuto de IPSS, fundada em 1997, por iniciativa do Professor Doutor Mamede de Carvalho e com o apoio da Professora Doutora Sales Luís. Esta Associação tem por objetivos promover a divulgação da natureza da doença junto da sociedade civil, doentes, famílias, médicos e todo o pessoal técnico ligado à área da saúde bem como apoiar os seus doentes e familiares, no sentido de os esclarecer e ajudar na resolução dos seus variados problemas.



A esclerose lateral amiotrófica é uma doença neurodegenerativa mortal, resultando numa sobrevida que pode ir dos 6 meses aos 5 anos após os primeiros sintomas. Existem em Portugal cerca de 1.200 casos conhecidos, sendo anualmente diagnosticados cerca de 200 novos casos.

Na sequência do repto lançado pela Mota-Engil Central Europe, a Fundação Manuel António da Mota, participou em 2014 na campanha Balde de Água Gelada (Ice Bucket Challenge), e concedeu um donativo, associando-se assim aos esforços desta Associação no apoio aos portugueses que padecem desta doença.

No quadro da expansão da sua atividade a novas geografias, a APELA abriu no Porto em 2016 uma nova delegação.

A Fundação apoiou a APELA neste esforço de alargamento das suas atividades, com os inerentes custos que lhe estão associados.

Em 2018 a Fundação Manuel António da Mota acolheu a exposição “Grito Mudo” que reuniu cerca de 70 obras, entre pinturas e esculturas, produzidas em diversos materiais pelo artista plástico Custódio Almeida.

O produto da venda dos trabalhos expostos nesta exposição solidária reverteu parcialmente a favor da APELA.

Em junho de 2022, mês em que se celebra o Dia Mundial da ELA, a Fundação efetuou um donativo a favor da instituição visando reforçar a sua intervenção a favor dos seus beneficiários.

Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses, é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde

Oral, em particular o seu projeto C.A.S.O que visa a prestação de cuidados de saúde oral à população mais desfavorecida do distrito do Porto através da colaboração de um conjunto alargado de médicos dentistas voluntários. A Fundação tem vindo a renovar ano após ano o seu apoio a esta associação que já expandiu o seu projeto para outras cidades portuguesas.

PSICOMAIS

Através da clínica PSICOMAIS – Centro Terapêutico e Pedagógico, Unipessoal, a Fundação apoiou um jovem deficiente do concelho de Amarante que necessita de cuidados permanentes a nível terapêutico, não podendo beneficiar dos mesmos por manifesta insuficiência da sua família.

1.2. COMUNIDADE MOTA-ENGIL

1. PROGRAMAS

Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006/2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3.000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de trabalhadores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que



MJC

W
D. D
G

contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

No ano letivo de 2021/2022 foram submetidas 91 candidaturas ao Programa de Bolsas de Estudo, durante o período de candidaturas que decorre anualmente até 15 de outubro.

De acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento (antiguidade, rendimento, aproveitamento escolar e duração do ciclo de estudos), foram atribuídas 56 bolsas, perfazendo um total de 437 bolsas de estudo atribuídas, desde 2011, a filhos de trabalhadores do Grupo Mota-Engil.

Consultório Financeiro



O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos trabalhadores do Grupo Mota-Engil em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobre-endividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social, que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os trabalhadores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo, no entanto, o patrocínio judiciário.

Em 2022 deu-se continuidade ao protocolo de colaboração iniciado em 2020, entre a Fundação e a DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, possibilitando assim aos trabalhadores do Grupo Mota-

Handwritten signatures and initials in blue ink.

-Engil um atendimento pessoal e especializado em matérias de endividamento. Assim, 143 trabalhadores recorreram, em 2022, ao aconselhamento da DECO em diversos assuntos tais como: o impacto da subida da Euribor na prestação do crédito à habitação, amortização do crédito à habitação, penhoras, investimento de poupanças, fraude com a banca digital (associada às compras online), falsos intermediários de crédito, entre outros assuntos.

No âmbito deste programa, a DECO, em colaboração com a Fundação, realizou ainda em dezembro um Workshop Online direcionado aos trabalhadores da Mota-Engil que teve como tema “Finanças pessoais em tempos difíceis: Como se proteger da inflação e da subida da Euribor”.

Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos trabalhadores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos trabalhadores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do trabalhador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do trabalhador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura, reservada aos trabalhadores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

No âmbito deste programa, em 2022 foram apoiados três trabalhadores do Grupo Mota-Engil, perfazendo um total de 93 trabalhadores apoiados desde 2011.



Fundo 1+2

Em 2018 foi criado o “Fundo 1+2”, instrumento de carácter permanente de recolha de fundos, que visa criar uma rede de solidariedade interna no Grupo Mota-Engil para dar apoio económico aos trabalhadores da Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.



O objetivo deste fundo é dar resposta a situações de emergência que impliquem gastos urgentes para os quais o trabalhador não tenha capacidade financeira e coloquem em risco a sua dignidade humana, atuando em complemento do Fundo de Apoio Social.

O “Fundo 1+2” é gerido pela Fundação, numa conta criada exclusivamente para o efeito, tendo por base os donativos concedidos pelos trabalhadores do Grupo, a que acresce o dobro desses donativos, concedido pela Mota-Engil, triplicando assim o montante global da ajuda.

Este programa foi alargado, em 2019, a todo o Grupo a nível internacional. Em 2022 este fundo apoiou dois trabalhadores, um em Portugal – através da instalação de uma plataforma elevatória na habitação para transporte de criança com deficiência – e outro na Costa do Marfim – suportando os custos da cirurgia de uma criança com dificuldades de mobilidade.

Desde 2018, este Fundo já contribuiu para apoiar um total de 11 trabalhadores provenientes de diversas empresas do Grupo, tais como, Mota-Engil Malawi, Mota-Engil México, Mota-Engil Dominicana, Mota-Engil Engenharia, Mota-Engil Global, entre outras.

Fundo Saúde+

Em linha com os demais programas de apoio aos trabalhadores da Mota-Engil já existentes, em junho de 2022 a Fundação criou o “Fundo Saúde+”. Este Fundo tem como principal objetivo apoiar a aquisição de medicamentos sujeitos a receita médica e comparticipados pelo Serviço Nacional

de Saúde, por parte dos trabalhadores da Mota-Engil e membros do seu agregado familiar, financiando a componente não participada.

Têm acesso aos recursos financeiros do Fundo os trabalhadores que integrem agregados familiares de menores rendimentos e com o mínimo de cinco anos de antiguidade.

A gestão do “Fundo Saúde+” é suportada por uma plataforma informática resultante da celebração de um protocolo de colaboração com a ANF

– Associação Nacional das Farmácias e Associação Dignidade, Instituição Particular de Solidariedade Social promotora no nosso país do Programa “abem” e que desde há vários anos desenvolve em Portugal uma Rede Solidária do Medicamento destinada a compartilhar a aquisição de fármacos por parte das pessoas e famílias portuguesas mais desfavorecidas. Desta rede faz parte um conjunto muito alargado de farmácias de todo o país, que, utilizando uma plataforma informática comum, procedem à dispensa dos medicamentos aos beneficiários inscritos na referida plataforma.

O acesso ao Fundo é precedido de uma candidatura junto da Fundação, em observância do seu regulamento e tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

Em 2022, usufruíram deste fundo 10 trabalhadores do Grupo Mota-Engil.



Programa “Primeira Infância”

A Fundação instituiu em 2017 um novo programa denominado “Primeira Infância” e que consiste na adoção de duas medidas de apoio aos trabalhadores. Uma medida de apoio em creche que tem como destinatários os trabalhadores do Grupo Mota-Engil, de menores recursos económicos e com filhos entre os 4 meses e os 3 anos de idade, destinando-se a facilitar a

Handwritten notes in blue ink at the bottom right of the page, including the signature 'M.A.' and several initials and symbols.

frequência de creches, através de bolsas de apoio ao pagamento das respetivas mensalidades, conforme consta do regulamento aprovado para o efeito.

No ano letivo 2021/2022 foram concedidas 10 bolsas de apoio a trabalhadores do Grupo Mota-Engil com filhos que se encontram a frequentar a creche.

Uma segunda medida que passa pela oferta de um “kit bebé”, composto por um conjunto de bens essenciais aos primeiros cuidados na infância e pela oferta de um “cheque-farmácia”, aos trabalhadores do Grupo Mota-Engil que sejam pais ou mães, independentemente da sua condição económica. Esta segunda medida, teve início numa das unidades de negócio do Grupo Mota-Engil (Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A), tendo sido alargada, em 2018, a todas as empresas do Grupo.

Em 2022, optou-se por uma versão mais sustentável do kit, com a inclusão de fraldas reutilizáveis, acompanhadas de um folheto em banda desenhada que explica as vantagens da utilização destas fraldas em detrimento das fraldas descartáveis, quer a nível ambiental, quer a nível económico.

Durante 2022 foram oferecidos 202 “Kits Bebê” a trabalhadores do Grupo como forma de os felicitar pelo nascimento dos seus filhos, perfazendo um total de 868 Kits oferecidos desde o início deste programa.

1.3. VOLUNTARIADO

Porto de Futuro



No âmbito do projeto Porto de Futuro, após a crise pandémica e as limitações de interação com as Escolas, deu-se continuidade à parceria com o “Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira” (no Porto).

No ano letivo 2021/2022, este programa contou com a participação de 5 voluntários do Grupo Mota-Engil na implementação dos programas da “Junior Achievement Portugal”, dos quais:

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

- 4 voluntários participaram no programa “Braço Direito” em que, durante um dia, o aluno se desloca à empresa e acompanha um profissional nas suas tarefas;
- 1 voluntário participou no programa “A Família” para alunos do 1º ano (6 e 7 anos de idade) em que, ao longo de 5 sessões na escola, abordou conceitos como: Família, Trabalho, Profissão, Desejo versus Necessidade, entre outros temas.

1.4. PROJETOS INTERNACIONAIS

MOTA-ENGIL African Initiatives

No contexto de uma estratégia assente no crescimento, diversificação e internacionalização das suas atividades, o Grupo Mota-Engil tem uma presença muito relevante no continente africano, com operações em 14 países e envolvimento em projetos de referência pela sua dimensão e impacto económico e social.



De acordo com a estratégia de sustentabilidade e a política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil e de que a Fundação é um dos principais veículos, é imperativo contribuir de maneira efetiva para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com que os países africanos se defrontam, designadamente nos domínios da luta contra a pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de género e promoção da condição feminina, entre outros, domínios onde a Mota-Engil e a Fundação podem atuar em benefício da qualidade de vida dos povos africanos.

Para além dos organismos e agências internacionais que atuam em África no plano da ajuda pública ao desenvolvimento, o continente africano é ainda palco da atuação de um vasto e variado conjunto de organizações não governamentais que o tornam o maior destino da solidariedade internacional, sendo, contudo, sempre insuficiente a ajuda assim canalizada, tantos são os problemas a que importa dar resposta.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "MEX", "JP", and "A".

Neste contexto, por iniciativa da Fundação e da Mota-Engil, designadamente a Mota-Engil África, foi criado um programa denominado “Mota-Engil African Initiatives”, sob o qual são concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer em África.

Os projetos são financiados pela Mota-Engil África com o apoio da Fundação, podendo ainda envolver uma dotação específica a efetuar à Fundação, em função dos custos em que esta venha a incorrer com a execução do programa “Mota-Engil African Initiatives”.

A organização e condução desta nova linha de intervenção e do conjunto de atividades que a compõem, fica a cargo de um comité, designado “Comité África”, constituído por dois membros do Conselho de Administração da Fundação, por um elemento de ligação da Fundação à Administração da Mota-Engil África, por um elemento da Mota-Engil África que fará a ligação a cada projeto em concreto, através de elementos da Mota-Engil África, designados por pontos focais de contacto, responsáveis em cada país pelo acompanhamento e suporte aos projetos.

O “Comité África” é responsável pelo planeamento das atividades e sua orçamentação, criação e implementação da linha de apoio “Mota-Engil Africa Social Grants”, destinado a apoiar projetos sociais que se revelem de grande qualidade e eficácia na melhoria qualidade de vida das populações carenciadas, desenvolvimento de ações de responsabilidade social que acompanhem obras do Grupo Mota-Engil em África (“Uma Obra - Um projeto”), devendo todas as grandes obras ser acompanhadas de um projeto social de referência, de promoção própria ou em parceria com outras organizações não governamentais, representando ainda a Fundação junto dos governos e entidades locais.

De entre as iniciativas protagonizadas em 2022 no âmbito do programa “Mota-Engil African Initiatives”, destacam-se as seguintes:

ANGOLA

“Prémio Manuel António da Mota – Uma vida em Angola”

Decorreu no dia 8 de março de 2019, em Luanda, Angola, a cerimónia de lançamento do “Prémio Manuel António da Mota - Uma vida em Angola”. Este prémio tem por objetivo distinguir instituições com trabalho reco-

nhecido nas áreas da solidariedade social, abrangendo, entre outras, a saúde e educação das comunidades mais vulneráveis em Angola.

Para assinalar o lançamento do Prémio, naquele que foi o ano 0 da sua implementação, a Fundação Dom Bosco foi distinguida durante a cerimónia com uma Menção Honrosa, que recebeu o troféu das mãos da Primeira Dama da República de Angola.

Esta fundação foi também premiada com um valor monetário, pelo seu trabalho focado na implementação de vários projetos ligados à educação, formação profissional e desenvolvimento comunitário, principalmente a favor de crianças e jovens.

O evento contou com a presença dos Presidentes da República de Angola e de Portugal, João Lourenço e Marcelo Rebelo de Sousa, tendo sido ainda honrado com a presença da Primeira Dama de Angola, Ana Dias Lourenço. Em 2020 estava previsto o lançamento da 1ª edição do Prémio.

Contudo e face à eclosão da crise pandémica e a outros motivos, esta 1ª edição do Prémio tem vindo a ser sucessivamente adiada, prevendo-se a sua efetiva realização em 2023.

AICSO - Associação de Investigação de Cuidados de Suporte em Oncologia

A AICSO é uma instituição fundada em 2001, com sede em Vila Nova de Gaia, que se dedica à investigação, implementação e qualificação de profissionais de saúde na área da oncologia no sentido de ajudar a melhorar a vida das pessoas com cancro.

Sendo o cancro uma das principais causas de morte no mundo inteiro, prevê-se um aumento da sua incidência em particular nos países em vias de desenvolvimento.



Por iniciativa da AICSO através da Escola de Oncologia dos PALOP, o projeto GONCO, iniciado no 2º trimestre de 2022, visa capacitar profissionais de saúde e instituições em Angola, Cabo Verde e Timor para lidarem com as formas mais comuns de cancro,

Handwritten notes in blue ink, including the word "Mjco" and various symbols and initials.

numa área médica onde é visível a falta de preparação desses profissionais e instituições.

O projeto terá a duração de 1 ano e ficará a cargo de dois jovens oncologistas portugueses.

A Fundação apoiou a sua concretização da maior importância para a promoção da saúde nos PALOP.

MOÇAMBIQUE

AIDGLOBAL - Ação Integração para o Desenvolvimento Global

A AIDGLOBAL - Ação Integração para o Desenvolvimento Global é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), sem fins lucrativos, fundada em 2005.

Desenha e implementa projetos na área da educação e da cidadania global, em Portugal, e no âmbito do incentivo à leitura em Moçambique, no sentido de melhorar os níveis de literacia registados neste país.

Em 2009 abriu a sua delegação em Moçambique, na província de Gaza, distrito do Chibuto e, desde 2017, tem uma delegação na Região Autónoma da Madeira, na Ilha do Porto Santo.

Dada a importância que a educação tem para o desenvolvimento de Moçambique a Fundação apoiou a instituição em 2022 nos seus projetos neste país africano.

Associação HeartSeed

A associação HeartSeed foi criada em 2020 por um conjunto de jovens voluntárias de origem portuguesa. Esta associação atua na Ilha de Moçambique com a ideia, de acordo com as suas fundadoras, “de “plantar” mais amor nas crianças de famílias desfavorecidas e nas suas comunidades”.

O seu primeiro projeto é o Centro dos Meninos da Ilha de Moçambique, configurado como um espaço seguro onde as crianças podem ser crianças livres de qualquer julgamento, aprender a exprimirem-se de uma forma

saudável, e descobrirem as suas valências através dos mais variados ateliers e atividades de que dispõem, tais como; artes, música, cozinha, meditação, aprendizagem e empreendedorismo, assim como uma pequena horta biológica.

Têm ainda as demonstrações de alguns ofícios a fim de apresentarem às crianças as mais variadas opções profissionais existentes na Ilha, um programa de apadrinhamento e, também, a vertente da educação ambiental. Reconhecendo a importância da iniciativa, e, bem assim, as enormes carências que se fazem sentir em Moçambique, a Fundação efetuou um doativo a favor da associação em 2022, tendo em vista o apadrinhamento de um conjunto de crianças que se encontram a ser apoiadas.

HEALTH4MOZ

A Health4Moz é uma Organização Não Governamental fundada em 2013 e movida pela solidariedade e vontade de um grupo de médicos e professores universitários portugueses.

Tem como objetivo desenvolver solidariedade científica centrada na transmissão do conhecimento de excelência e na partilha de experiências, visando a formação de profissionais de saúde moçambicanos e a prestação de cuidados às populações locais.

O espírito de missão da Health4Moz incide num trabalho totalmente voluntário, pro bono, em verdadeira solidariedade científica. O lema da Health4Moz é ensinar e formar em medicina e em todas as áreas paramédicas, de forma a transmitir o conhecimento de uma forma consistente, testemunho da melhoria duradoura da prestação de cuidados de saúde de excelência e consequentemente da melhoria transgeracional da saúde das populações.

Para além de várias outras iniciativas em território moçambicano, mais recentemente a sua intervenção foi decisiva na Beira, na sequência do ciclone IDAI, tendo contribuído de forma muito relevante para a reconstrução do Hospital da Beira.

A Fundação, ciente da importância da missão da instituição no contexto moçambicano, tem vindo a apoiar a Health4Moz ao longo dos últimos anos, designadamente ao nível da aquisição de material e equipamento médico para o Hospital Central de Nampula e, no ano passado, no equipamento do renovado Centro de Formação e Pesquisa do Hospital da Beira.



EUROPA

ME2! Help for ukrainian people



“ME2! Help for Ukrainian people” foi o nome de uma campanha de angariação de fundos que teve por objetivo unir e convidar os trabalhadores da Mota-Engil a unirem esforços no apoio à Ucrânia e aos refugiados ucranianos deslocados na Polónia, país onde a Mota-Engil tem uma forte presença.

O valor angariado junto dos trabalhadores foi completado com um donativo de montante equivalente por parte da Fundação e da Mota-Engil, triplicando assim o valor total obtido e que se cifraria em mais de 90.000€.

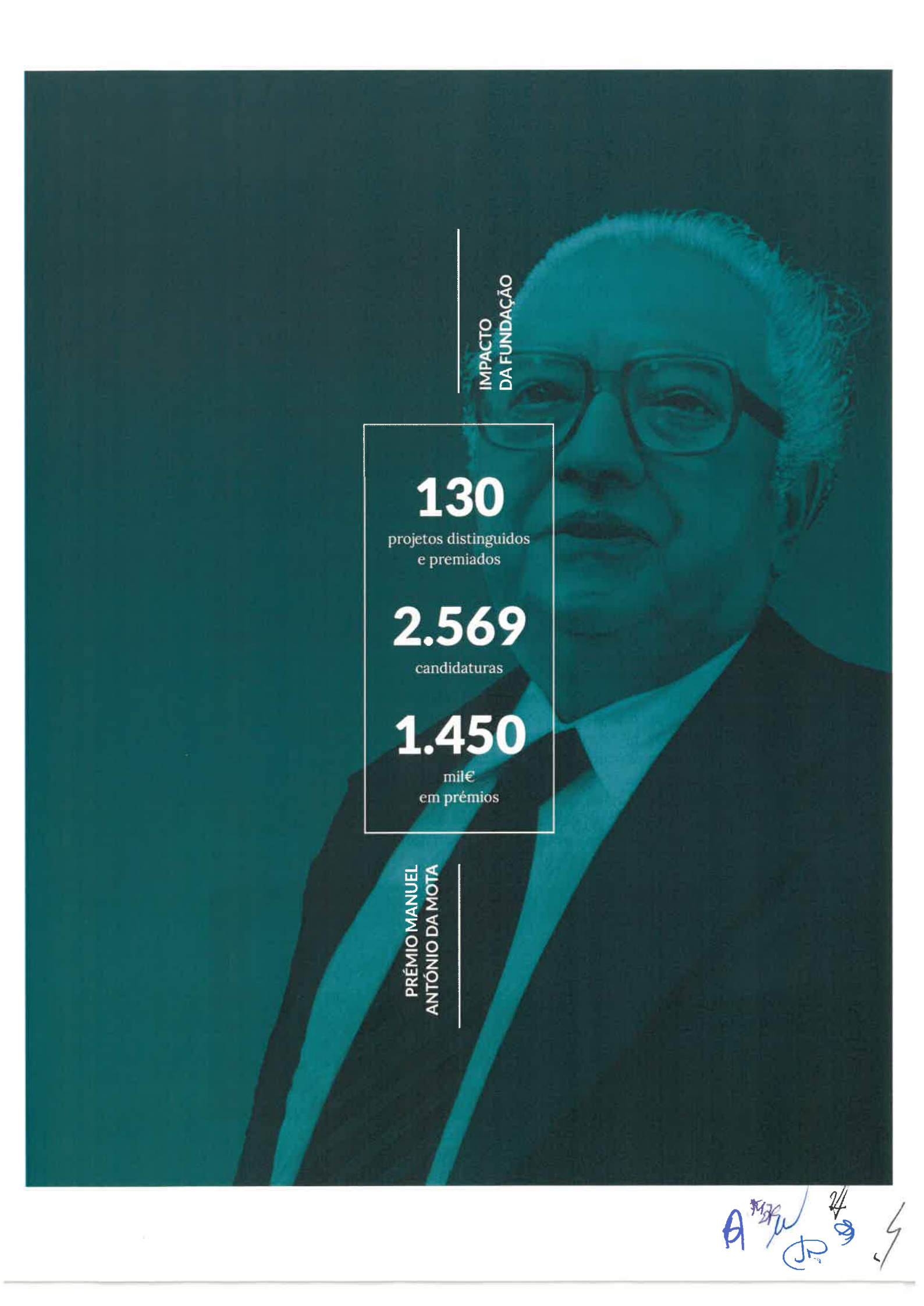
Com os fundos recolhidos nesta campanha a Fundação Manuel António da Mota patrocina a atribuição de 10 Bolsas de Estudo a estudantes ucranianos que se encontram a estudar no departamento de Engenharia da Universidade Politécnica de Cracóvia (Polónia).

A verba angariada permitiu igualmente a realização de campos de férias para 140 crianças ucranianas, decorrendo paralelamente workshops promovidos pela Mota-Engil Central Europe junto das mães destas crianças, visando a sua capacitação para a procura ativa de emprego.

O valor remanescente foi equitativamente distribuído por três instituições polacas sem fins lucrativos (Polish Humanitarian Action (PAH), The Great Orchestra of Christmas Charity (WOŚP) e Polish Medical Mission Association) que operam em território ucraniano na provisão de material e serviços médicos bem como na distribuição de bens de primeira necessidade.

A Fundação Manuel António da Mota mostra-se profundamente agradecida aos trabalhadores da Mota-Engil e à Mota-Engil pelo seu exemplo de generosidade num momento tão difícil para a vida da Ucrânia e do seu povo, a quem manifestamos a nossa mais profunda solidariedade, esperando que este contributo possa ajudar a aliviar a dor e o sofrimento de tantas pessoas e a restaurar a esperança na paz e num futuro melhor.

ME2
P
R
A
L
M
A

A portrait of Manuel António da Mota, an older man with glasses, wearing a dark suit and a light-colored tie. The image is overlaid with a teal color filter. The text is arranged around the portrait, with some elements inside a white-bordered box.

IMPACTO
DA FUNDAÇÃO

130

projetos distinguidos
e premiados

2.569

candidaturas

1.450

mil€
em prémios

PRÉMIO MANUEL
ANTÓNIO DA MOTA

A 130 24
JP 8

2

PRÊMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação. O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Saiu vencedora do prémio a “ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida”, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade. O prémio foi atribuído à “Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais”, sediada em Alfândega da Fé, que gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD). Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and 'M'.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012. O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações. **Saiu vencedora do Prémio a “Alzheimer Portugal”,** pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013. Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça. **Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a “Fundação Mata do Buçaco”.** Mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o “MDV – Movimento de Defesa da Vida”, pelo seu projeto “Família”, que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos seus problemas e na prevenção e remediação do risco.

MAF 14
h 20
Jo
9

A 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2015, pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

A “Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional”, sediada em Miranda do Corvo, mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto “Mentes Brilhantes” que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas.

Em 2016, ano em que se celebrou o 30º aniversário da plena adesão de Portugal à União Europeia, a 7ª edição do Prémio Manuel António da Mota procurou enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem projetos nos domínios da educação, emprego e no combate à pobreza e exclusão social e contribuam assim para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Foi vencedora do Prémio a “Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras”. Constituída em 2002, a Raríssimas tem por missão apoiar doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras, procurando entre outros objetivos promover a divulgação, informação e sensibilização pública sobre as doenças raras, a nível nacional e internacional e promover a gestão integrada do doente com doença rara. Com o seu “Espaço de Capacitação Rara” a Raríssimas desenvolve um projeto que intervém em três eixos distintos, como sejam um programa de coaching e mentoring, apoio à capacitação e empregabilidade e um conjunto de ações de sensibilização e informação.

Na sua 8ª edição, em 2017, a Fundação Manuel António da Mota retomou o tema do combate à pobreza e à exclusão social, com particular enfoque na pobreza infantil, dos jovens e das famílias, acolhendo ainda no seu âmbito as questões da educação e do emprego, com que o tema da pobreza se encontra transversalmente correlacionado, distinguindo instituições que se notabilizem pelos projetos apresentados nestes domínios.

Foi vencedora do Prémio a “AE2O – Associação para a Educação de Segunda Oportunidade”. A AE2O, com sede em Matosinhos, é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2005, com o objetivo estatutário de promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especial-

mente com jovens em abandono precoce da educação e formação, com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Em 2018, na sua 9ª edição, o Prémio Manuel António da Mota pretendeu distinguir instituições que contribuem com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foi vencedora do Prémio a Universidade da Beira Interior (UBI) com o projeto "eCO2blocks", apresentando uma solução de blocos de construção ecologicamente otimizados, sem recurso à utilização de cimento e aproveitando resíduos provenientes da indústria siderúrgica.

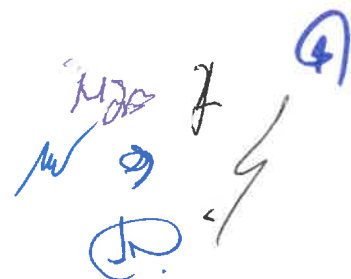
Na sua 10ª edição, em 2019, a Fundação Manuel António da Mota, retomando o tema da 9ª edição, abordou o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a importância desta agenda para o desenvolvimento económico, social e ambiental de Portugal, distinguindo as instituições que contribuam com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foi vencedora a Fundação do Gil com o projeto, "Cuidados Domiciliários Pediátricos". Este projeto, para além da sua primitiva implantação na região de Lisboa, opera desde 2017 em dois hospitais do Porto (Hospital de São João e Centro Materno-Infantil do Norte), abrangendo 7 distritos e 33 concelhos, tendo, de então para cá, sido realizadas mais de 550 visitas domiciliárias a mais de 280 crianças, e suas famílias.

No final de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surto epidémico provocado por um novo vírus, Covid-19, nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2.

Perante este contexto, **na sua 11ª edição de 2020, e que foi também uma edição especial, o Prémio Manuel António da Mota, sob o lema "Portugal vence a Covid-19", premiou as instituições que se distinguiram no combate à crise epidémica e às suas consequências nas áreas do combate à pobreza e exclusão social, saúde, educação, emprego, inovação e empreendedorismo social, inclusão digital e tecnológica e apoio à família.**

Face à situação sanitária que se viveu em Portugal e na impossibilidade de realização da habitual cerimónia de entrega do Prémio, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, o anúncio da candidatura vencedora e das restantes candidaturas premiadas teve lugar na antena da TSF com uma emissão especial dedicada a este tema. Os prémios e troféus viriam mais tarde a ser entregues nas instalações da Fundação Manuel António



da Mota às 10 finalistas, contando com a presença de membros do Conselho de Administração da Fundação.

Sagrou-se vencedora a Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC com o projeto “ABC-COVID”. Sediado em Faro, sob a forma associativa, e constituído pelo Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Faculdade de Medicina da Universidade do Algarve e Centro de Investigação em Biomedicina da Universidade do Algarve, o Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, Algarve Biomedical Center, tem como principal missão criar, transmitir e difundir uma cultura de investigação e desenvolvimento, contribuindo para formar profissionais altamente qualificados e diferenciados. Com o surgimento do surto epidémico provocado pela Covid-19, delineou o projeto “ABC-COVID” para ter impacto em toda a população do Algarve, sendo posteriormente estendido ao Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.

Em 2021, na sua 12ª edição, a Fundação retomou o tema do ano anterior, tendo o Prémio Manuel António da Mota, sob o lema “Portugal Resiste!”, premiando instituições que se distinguiram no combate às consequências da crise pandémica nas áreas da luta contra a pobreza e exclusão social, saúde, educação, emprego, apoio à família, inovação e empreendedorismo social, inclusão e transição digital e tecnológica e transição climática.

Foi vencedora do prémio a APAC Portugal – Associação de Proteção e Apoio ao Condenado, com o projeto “Reshape Ceramics”. Sediada em Lisboa, a APAC foi criada em 2015 com a missão de garantir a reinserção de todos os que estiveram na prisão. O projeto “Reshape Ceramics”, criado no final de 2020 em plena crise pandémica, é um negócio social com que se pretende produzir e vender artigos de cerâmica feitos à mão. Os artigos são produzidos num atelier próprio e na oficina de cerâmica do Estabelecimento Prisional de Caxias, revertendo o produto da sua venda a favor da APAC.

Na sua 13ª edição, em 2022, o Prémio Manuel António da Mota, sob o lema “Portugal Justo”, distinguiu as instituições que se notabilizaram na luta contra a pobreza e exclusão social, acolhimento e integração de migrantes e refugiados, valorização do interior e coesão territorial, saúde, educação, emprego, apoio à família, inovação e empreendedorismo social, inclusão e transição digital e tecnológica e transição climática.



Foram submetidos a concurso cerca de 170 projetos nos domínios acima referidos, provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações, organizações não-governamentais e entidades públicas.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- Aldeias Humanitar – Associação de Solidariedade Social
- Associação Academia do Johnson Semedo
- Associação Pão a Pão (PAP)
- Câmara Municipal de Ílhavo
- Centro de Solidariedade de Braga/Projeto Homem
- Centro Humanitário de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa
- Orquestra sem Fronteiras
- Reencontro – Associação Social, Educativa e Cultural
- VivaLab Porto
- ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar in loco as atividades desenvolvidas.

O processo de seleção da candidatura vencedora e do segundo e terceiro classificados, envolveu ainda uma apresentação presencial dos 10 projetos finalistas perante os membros do júri, que decorreu no auditório da



Handwritten notes in blue ink, including a circled '6' and various signatures and initials.

Fundação.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Dra. Maria Manuela Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Manuela Mota – Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Eng^a Maria Inês Mota Sá – Vogal do Conselho de Administração e Membro da Comissão Executiva da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Teresa Mota Neves Costa – Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Cónego Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Prof. Dr. Américo Mendes – Professor Universitário
- Prof. Dr. Filipe Duarte Santos – Investigador e Professor Universitário

Numa parceria de comunicação celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo décimo terceiro ano consecutivo, a rubrica “Portugal Justo” trouxe à antena da rádio histórias de pessoas e instituições que diariamente contribuem para fazer de Portugal um país cada vez mais justo, coeso e solidário, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

A cerimónia de entrega do Prémio Manuel António Mota decorreu no dia 27 de novembro, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, com a realização da Conferência “Portugal Justo” que contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, da Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota, Maria Manuela Mota, e do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, António Mota, entre centenas de convidados.

Foi vencedora do prémio a Reencontro – Associação Social, Educativa e Cultural com o projeto “Ser Criança”. Esta instituição apoia diariamente 300 crianças em Vila Nova de Tazem, no concelho de Gouveia, em áreas como terapia da fala, psicologia e motricidade nem sempre acessíveis no interior do país. As atividades da associação decorrem na sua sede, mas também em várias



escolas da região.

Para a prossecução dos seus fins, a Reencontro procura desenvolver atividades nas áreas social, educativa e cultural, atuando junto de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade ou exclusão social. O projeto “Ser Criança”, dirigido a crianças dos 3 aos 10 anos de idade, é um programa de intervenção comunitária e que consiste em três fases: diagnóstico, intervenção e desenvolvimento de competências.

A par da Reencontro, vencedora do Prémio, ficaram classificadas em 2º e 3º lugares, respetivamente, o Centro Humanitário de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa e a Associação Pão a Pão, tendo sido atribuídas menções honrosas às restantes 7 instituições.

A Fundação tem assim, mais uma vez, todos os motivos para se encontrar satisfeita pelo prestígio e notoriedade pública que o Prémio Manuel António da Mota tem logrado alcançar ao cabo das suas treze edições.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MZA', 'H', 'A', 'J', and 'G'.

IMPACTO
DA FUNDAÇÃO

13

projetos

605

apoios

784

mil€

EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "P", "N", "S", and "L".

3 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. PROGRAMAS

AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

A “AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade” é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos de baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação tem vindo a apoiar regularmente às atividades desta instituição, já vencedora do Prémio Manuel António da Mota.

Arco Maior

O projeto Arco Maior resulta de um protocolo celebrado em 2013 entre a Universidade Católica do Porto e a Santa Casa da Misericórdia do Porto, cuja missão consiste na promoção, certificação e integração social e escolar de jovens que não encontram resposta nas ofertas de educação e formação existentes e se encontram em situação de abandono escolar na cidade do Porto.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'A' and several smaller marks.

As crianças e os jovens em situação de abandono escolar constituem uma das principais preocupações das entidades que lidam com este fenómeno - Escolas, Ministério da Educação, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Câmaras Municipais, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, Misericórdias, Segurança Social, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Polícia de Segurança Pública, Centros de Reinserção -, entre outras.

A fundação, a par de outras instituições, estabeleceu em 2013 uma parceria com o projeto Arco Maior disponibilizando apoio financeiro à sua continuidade e consolidação e integrando os seus órgãos sociais enquanto Presidente da Mesa da Assembleia-Geral no atual mandato.

Associação Distrito Rotário 1970 (Rotary International)

O “Prémio IMPACT – Empreendedorismo Social e Ambiental” é promovido pelo Rotary Distrito 1970, enquadrado no seu projeto “Academia Paul Harris”. Tem como objetivo premiar o melhor projeto concebido e apresentado por membros das organizações rotárias juvenis, Interact e Rotaract, e alunos do programa Elevate Leadership, um dos eixos de intervenção da “Academia Paul Harris”, no âmbito do empreendedorismo social e ambiental. O prémio, no valor de 5.000€, é patrocinado pela Fundação.

Na 1ª edição do Prémio realizada em 2021 sagrou-se vencedor o projeto “+Desporto”, visando promover a prática desportiva por parte de crianças e jovens de famílias carenciadas.

A 2ª edição, prevista para 2022, realizar-se-á apenas em 2023.

Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

No âmbito do protocolo celebrado em 2015 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação manteve a sua vigência, concedendo um montante equivalente a três bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

As três bolsas de estudo destinaram-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2021/2022.

Bolsas de Estudo – Universidade de Évora (Fundo de Apoio Social a Estudantes)

Depois da Universidade de Coimbra, a Universidade de Évora foi a segunda a ser criada em Portugal. Atualmente conta com uma alargada oferta formativa no domínio das Artes, Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia, acolhendo milhares de alunos de todo o país e do estrangeiro.

Em 2012 foi criado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), tendo em vista apoiar os encargos dos estudantes com comprovada dificuldade económica, o que limita a sua capacidade de pagar as despesas inerentes aos estudos (propinas, alimentação e alojamento) procurando assim impedir-se o seu abandono escolar.

Sensível a esta problemática que afeta um número crescente de alunos que frequentam o ensino universitário, colocando em risco as suas aspirações a uma qualificação de nível superior, a Fundação tem vindo a apoiar a concessão de bolsas de estudo aos alunos desta Universidade.

Bolsas de Estudo – Instituto Politécnico do Porto (Fundo de Apoio e Emergência Social)

O Fundo de Apoio e Emergência Social (FAES - P. PORTO) do Instituto Politécnico do Porto (IPP) é uma iniciativa de apoio aos estudantes e de combate ao abandono escolar.

Este projeto insere-se num programa mais vasto de ações no âmbito da responsabilidade social do Politécnico do Porto, tendo em vista contribuir, de forma decisiva, para uma formação integral de todos os seus estudantes. A Fundação apoiou a constituição do Fundo em 2019, mantendo o seu apoio desde então e fazendo-se igualmente representar na sua comissão de acompanhamento, responsável pela avaliação e concessão dos pedidos de apoio que lhe são submetidos pelos estudantes.

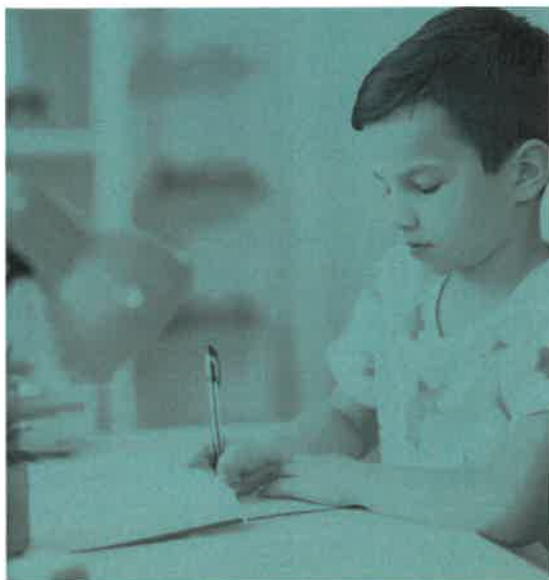


Bolsas de Estudo – Apoios individuais

Além dos protocolos estabelecidos com instituições do ensino superior e politécnico, a Fundação apoia, a título individual, estudantes do ensino superior que, pelo seu reconhecido mérito e/ou dificuldade de permanência nesse ciclo de estudos, justificam a concessão de apoio económico por parte da Fundação, dependendo a continuidade do mesmo do sucesso académico obtido.

Cantinho do Estudo

O projeto «Cantinho do Estudo» iniciou a sua atuação em Vila Nova de Gaia incluindo-se na altura no âmbito do POCH, eixo prioritário – “Qualidade e inovação no Sistema de Educação e Formação”. O Investidor Social responsável pelo cofinanciamento foi a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, sendo a Fundação Manuel António da Mota a entidade executora do projeto. Esta IIES – Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social esteve em execução durante três anos letivos (2018 a 2021) neste concelho, tendo terminado a 31 de julho de 2021.



Tendo em conta o sucesso da iniciativa, no início de 2022 transitou para o concelho de Amarante, no âmbito do POI-SE, eixo prioritário 3 – que procura promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação. O Investidor Social responsável pelo cofinanciamento foi a Câmara Municipal de Amarante, sendo a Fundação Manuel António da Mota a entidade executora do mesmo. Assim, deu-se início à expansão desta IIES noutras regiões.

O objetivo primordial do “Cantinho do Estudo” é a promoção do sucesso escolar, capacitação de famílias e criação de condições habitacionais propícias ao estudo.

Em Amarante o projeto abrangeu 45 crianças (e respetivas famílias), do 1º e 2º ciclos do ensino básico que frequentavam a rede pública de escolas

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "M.A.", "M.A.", and "L".

do concelho de Amarante e residiam neste mesmo concelho. Estas crianças revelavam risco de insucesso escolar (comportamento desadequado, baixa motivação para a aprendizagem, dificuldades de atenção/concentração, níveis negativos, falta de métodos e hábitos de estudo) com referência ao primeiro semestre do ano letivo 2021-2022, ainda isento de intervenção do projeto.

Foram sinalizados 23 alunos do Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso e 22 alunos do Agrupamento de Escolas Teixeira de Pascoaes, referentes ao ano letivo (2021/2022).

O “Cantinho do Estudo” implementou um programa inovador integrado de desenvolvimento de competências, essencialmente socioemocionais, neuropsicológicas, mas também cognitivas (particularmente no 1º ciclo do ensino básico) especializado e individualizado para cada criança. Numa lógica holística e sistémica do desenvolvimento, intervindo nos vários contextos que se entendem como fundamentais para o sucesso escolar (escola, família e criança).

A equipa multidisciplinar, constituída por 4 técnicas nas áreas de psicologia, social e educação, efetuou um diagnóstico detalhado nos contextos referenciados (escola, família e criança) e posteriormente definiu um plano de intervenção que não se considerou estático, mas sim passível de sofrer alterações consoante as necessidades evidenciadas ao longo do ano letivo.

Foram igualmente identificadas potencialidades e vulnerabilidades da criança e respetiva família no processo de aprendizagem.

O modelo de atuação apresenta as seguintes características:

- Combate ao insucesso escolar através de sessões de acompanhamento individuais semanais ao aluno, por videoconferência, em alguns casos pontuais presencialmente (em situações que evidenciaram necessidades acrescidas por parte dos alunos) em horário definido em conjunto com o DT/PT (diretor de turma/professor titular), encarregado de educação e o aluno. Nas sessões de acompanhamento, após diagnóstico, a equipa implementou um programa de intervenção individual que integrou metodologias diversas de modo a colmatar possíveis fatores disruptivos e a fomentar o desenvolvimento de competências, cognitivas e não cognitivas, do aluno e consequente sucesso escolar.
- Capacitação das famílias – envolvendo-as e dotando-as no acompanhamento educativo das crianças. A família foi chamada a participar quer na fase de diagnóstico, quer durante a implementação do plano de interven-

ção, trabalhando-se práticas parentais de responsabilização, valorização e importância da escolarização, procurando-se o compromisso e motivação destes intervenientes essenciais para o sucesso da criança.

- Criação de condições de espaço adequadas - agradáveis, motivantes e propícias ao estudo nas habitações dos alunos; realizando a avaliação do contexto/espço físico de estudo da criança, identificando-se qual a intervenção necessária, de modo a criar um ambiente acolhedor e prazeroso, que permita melhores condições de um estudo, que se pretende autónomo e motivador, através de uma decoração que se adapte ao espaço existente e tendo em conta as particularidades e gostos pessoais do aluno e família intervencionada.

Alguns dados de impacto obtidos neste ano letivo de intervenção:

- N° total de crianças acompanhadas pelo – 45;
- 93% dos alunos transitaram no final do ano letivo de intervenção;
- 86% das crianças acompanhadas (31 crianças) cumpriram o indicador proposto, ou seja, melhoram os seus resultados escolares, pelo menos a uma disciplina, mantendo os resultados remanescentes.
- 71% reduziram dos níveis negativos;
- 50% alunos subiram o nível negativo a português (1º ciclo);
- 46% alunos que subiram o nível negativo a matemática (1º ciclo);
- N° de cantinhos do Estudo atribuídos – 44;
- 100% alunos ficaram satisfeitos com o seu Cantinho de Estudo (estamos a falar apenas dos alunos que já possuíam espaço de estudo aquando da aplicação do questionário, os restantes estariam para receber);
- 95% alunos consideraram o projeto útil para estudar melhor e ter melhor aproveitamento escolar;
- 94% alunos referem estar mais motivados para a escola;
- 86% alunos que referem que as sessões os ajudaram a perceber e expressar melhor as suas emoções.
- 91% alunos que referem que as sessões os ajudaram a estar mais atentos e concentrados;
- 100% dos encarregados de educação ficaram satisfeitos com a participação dos seus educandos;
- 95% dos alunos sentiram-se satisfeitos por terem participado no projeto;
- 0 crianças/famílias abandonaram ou desistiram do projeto.

Onde já chegamos ao longo destes 4 anos de intervenção:

- 217 alunos e respetivas famílias;
- 14 Agrupamentos de Escolas e 39 Escolas;
- 204 Espaços de estudo;
- 70 computadores cedidos e 13 dispositivos de internet móvel.



Este projeto dotou toda a Equipa de um percurso muito positivo a nível de aprendizagem e readaptação constante a nível de procedimentos e estratégias de intervenção a adotar o que, apesar de complexo, se tornou um grande desafio e trouxe a implementação de melhorias no processo, assim como, o desenvolvimento de novos projetos e parcerias, nomeadamente o “Cantinho Digital”.

Cantinho Digital

O “Cantinho Digital” iniciou a sua atuação em Vila Nova de Gaia e na Chamusca no âmbito do POISE, eixo prioritário 3 - que procura promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação. Esta IIES (Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social) surgiu da necessidade de inclusão digital e combate ao défice de competências digitais de grupos sociais vulneráveis sentida e observada no decorrer do projeto “Cantinho do Estudo” e durante a fase de pandemia.

A IIES, nos moldes atuais, terminará no final junho de 2023.

Os Investidores Sociais responsáveis pelo cofinanciamento da iniciativa são a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a empresa SUMA (no projeto que decorre em V.N. Gaia) e a Câmara Municipal da Chamusca (no projeto que decorre na Chamusca).

A Fundação Manuel António da Mota e a Associação Tempos Brilhantes uniram-se como entidades promotoras da iniciativa, criando uma solução altamente inovadora que utiliza uma plataforma que permite a união da tríade (escola-família-comunidade) num só espaço tecnológico (escola-ON). Sendo assim possível o estreitamento das relações entre todos os elementos que constituem a base de formação de uma criança ou jovem em idade escolar, formação esta inclusiva.

O “Cantinho Digital” apoia 94 crianças (e respetivas famílias) do 1º e 2º ciclos do ensino básico que frequentem a rede pública do concelho de Vila Nova de Gaia.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and various initials like 'J', 'P', 'L', and 'S'.

Estes alunos manifestam ainda défice de competências digitais e/ou risco de insucesso escolar com referência ao 3º período do ano letivo anterior (assiduidade irregular, comportamento desadequado, baixa motivação para a aprendizagem, dificuldades de atenção/concentração e níveis negativos.

O projeto integra ainda:

- Acompanhamento semanal e individual ao aluno (numa semana o aluno usufrui de acompanhamento para a promoção de competências de literacia digital e na seguinte de competências de estudo, pessoais, sociais, afetivas e neuropsicológicas) por videoconferência, em horário definido em conjunto com o DT/PT (diretor de turma/professor titular), encarregado de educação e o aluno.
- Capacitação das famílias – envolvendo-as e dotando-as no acompanhamento educativo das crianças. A família é chamada a participar quer na fase de diagnóstico, quer durante a implementação, trabalhando-se práticas parentais de responsabilização, valorização e importância da escolarização, procurando-se o compromisso e motivação destes intervenientes essenciais para o sucesso da criança.

O projeto é constituído por uma equipa multidisciplinar de 8 técnicos (V.N.Gaia) e 6 técnicos (Chamusca) que combatem a exclusão digital e o insucesso escolar através do apoio de mentores e facilitadores para o ensino à distância, envolvendo mentoria destinada a alunos e respetivas famílias, numa perspetiva de apoiar as suas necessidades mais específicas.

Pretende-se alcançar um impacto social positivo a refletir nos seguintes aspetos:

- Aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências digitais.
- Aumentar o nº de alunos com acesso ao ensino à distância de qualidade;
- Melhoria na qualidade dos conteúdos digitais destinados a alunos;
- Melhoria das competências parentais, dotando-os de novas estratégias educativas;
- Maior envolvimento das famílias no percurso escolar das crianças;
- Maior proximidade da família com a escola;
- Aumento do sentimento de pertença e de inclusão dos alunos e suas famílias;
- Promoção de competências sócio afetivas, neuropsicológicas e cognitivas no aluno tais como:
 - Aumento da motivação e interesse pelo estudo;
 - Melhoria das capacidades de atenção e concentração e memorização nos alunos;



- Aumento da capacidade de organização, métodos e hábitos de estudo que se pretende autónomo;
- Melhoria da qualidade das interações entre os alunos e os seus pares;
- Melhoria do comportamento na sala de aula;
- Aumento da frequência de participação na sala de aula;
- Melhoria dos resultados escolares;
- Melhoria da qualidade das interações aluno-professores e restante comunidade educativa, entre outras.

Prevê-se que o impacto positivo do Cantinho Digital perdure para além do período de vida do mesmo, desenvolvendo no aluno competências de autorregulação que lhe permitam alcançar o sucesso escolar e as competências digitais que se impõem cruciais nos tempos atuais. Com o acompanhamento de proximidade à família, espera-se que esta desenvolva as competências necessárias para encaminhar o seu educando de forma eficiente.

Centro Cultural de Amarante

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo, fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto “Dança/Integração” pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

Pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde a sua génese.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including what appears to be 'M. A. L.' and other illegible marks.

JUMP BOX

A JUMP BOX é uma Academia de Competências com marca registada do IET – Instituto Empresarial do Tâmega, com sede em Amarante.

Trata-se de um novo conceito de capacitação para jovens maiores de 18 anos e que usa como base a ideia de que a maioria das pessoas aprende melhor fazendo e trabalhando em equipa, aplicada a um novo conceito construído para este propósito: a capacitação pessoal e profissional dos participantes no sentido da resolução de problemas complexos.

O projeto envolve um amplo conjunto de atividades em que se incluem o autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, empreendedorismo e networking com empresas e mentores especializados.



A Academia está inserida num contexto de incubação, oferecendo um ambiente acolhedor aos jovens, em que a formação se pauta pelo rigor, criatividade e aplicação à realidade.

A formação é constituída por programas intensivos, com duas edições por ano na incubadora do IET – escalável em mais três incubadoras do Norte –, envolvendo ainda instituições, empresários e a capacitação intensiva ministrada aos técnicos das incubadoras (Jump Mentors).

O seu grupo-alvo é constituído sobretudo por jovens “NEET”, entre os 18 e os 35 anos de idade, que não trabalham nem estudam, mas com a ambição de criarem o próprio negócio ou munirem-se de ferramentas para procurar emprego, tendo como objetivo chegar a pelo menos 225 jovens NEET.

Este projeto, iniciado em julho de 2020, é cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, através do POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito de uma “Parceria para o Impacto”, linha de financiamento da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, tendo como investidores sociais a Fundação, PortusPark, e Associação Empresarial de Amarante. Terminará em 2023.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Jovens Empreendedores – Construir o Futuro – 10ª edição

Em 2022 realizou-se a 10ª edição da iniciativa “Jovens Empreendedores – Construir o Futuro”, promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto, financiado nos últimos anos no âmbito de uma candidatura à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 10ª edição o seu estatuto como principal investidor social, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, a associação de apoio à deficiência Cercimarante, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.

Para além da presença no concelho de Amarante o projeto logrou já expandir-se para outras escolas e concelhos da região, num total de sete concelhos, onde contou com o apoio das câmaras municipais, quer diretamente quer através de CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social).

Porto de Futuro

Em abril de 2007, a Mota-Engil assinou, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013, e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto têm consistido na participação voluntária de trabalhadores do Grupo Mota-Engil na implementação dos Programas de empreendedorismo da *Junior Achievement* Portugal nas escolas daquele Agrupamento e na atribuição de Prémios de Mérito Escolar aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e Quadro de Honra.

Em 2021, devido ao surto epidémico provocado pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, foram canceladas estas iniciativas.

Em 2022, com o alívio das restrições provocadas pela pandemia, foram retomadas estas iniciativas.

Foram implementados os programas da *Junior Achievement* Portugal, por 5 voluntários da Mota-Engil, em que 4 voluntários participaram no programa “Braço Direito” e 1 participou no programa “A Família”.

Na impossibilidade de entregar os Prémios de Mérito no Natal de 2021, pelo motivo acima referido, estes foram entregues na primavera de 2022, tendo sido atribuídos 19 prémios, 3 a alunos do Quadro de Excelência e 16 a alunos do Quadro de Honra.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized signature and several smaller initials.

2. APOIOS

Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara

O Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara (Fânzeres-Gondomar) engloba um conjunto de escolas até ao 3º ciclo do ensino básico, sendo frequentado por mais de 1.000 alunos.

É considerado desde 2006 um TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), estando inserido num tecido social e cultural fragilizado, com problemáticas e especificidades que se refletem na sua população escolar.

De modo a incentivar os hábitos de leitura e de escrita criativa e a criação artística, a Direção do Agrupamento decidiu organizar em 2021 um Concurso de Literatura e Artes Plásticas que visava, entre outras finalidades, melhorar a literacia ambiental e científica da comunidade educativa, desenvolver o gosto pela leitura, pela escrita e pelas artes plásticas, promover a criação artística, incentivar a criatividade e o sentido estético e fomentar a articulação curricular.



A Fundação, acolhendo favoravelmente o pedido que lhe foi dirigido pelos responsáveis do Agrupamento, patrocinou esta iniciativa em 2021. Essa iniciativa culminou na oferta de centenas de livros aos alunos premiados e na edição do livro “Descobrir o Jardim da Escola”, um projeto de inovação e articulação curricular.

Em 2022 o Agrupamento dirigiu à Fundação novo pedido de apoio para realizar a 2ª edição do Concurso de Literatura e Artes Plásticas, o qual viria a ser novamente acolhido.

Ajudaris

A “Ajudaris” é uma IPSS que luta diariamente contra a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação de jovens e adultos.



Sediada numa antiga escola primária na cidade do Porto, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e duradoura.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares. Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros “Histórias da Ajudaris”, pelos eventos organizados anualmente pela instituição, pelos parceiros que generosamente se aliam às suas iniciativas e pela consignação de IRS.

O projeto “Histórias da Ajudaris” traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de centenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por conceituados ilustradores. A Fundação patrocinou mais uma vez esta iniciativa em 2022 e que, a cada ano que passa, tem vindo a suscitar cada vez maior adesão.

Associação Bagos D'Ouro

Fundada em 2010, a “Associação Bagos d'Ouro” tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, região que figura entre as mais pobres do país, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, promovendo a educação e combatendo a exclusão social.

A “Associação Bagos d'Ouro” tem como principal foco de intervenção as crianças e os jovens, atuando para isso a diferentes níveis – Família, Escola e Comunidade –, e desenvolvendo atividades que respondam aos seus principais problemas, através de uma abordagem multidisciplinar, estabelecendo parcerias com instituições e empresas e em estreita cooperação com a comunidade local.



A Fundação tem vindo a apoiar a instituição como “Parceiro Corporate”, associando-se assim ao elenco das entidades que têm vindo a contribuir para o sucesso da sua atuação que se estende já a seis concelhos durienses (Sabrosa, Alijó, Murça, São João da Pesqueira, Tabuaço e Armamar).

Em 2021 a Fundação apoiou igualmente a associação numa campanha de anga-

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and various other marks.

riação de fundos destinada a promover a reabilitação da habitação de uma família acompanhada pela Bagos D'Ouro no concelho de Murça, projeto denominado “Casa do João”.

Em 2022 a Fundação renovou o seu apoio.

Associação de Pais das Escolas de Aldoar

O Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira com sede na União de Freguesias de Aldoar, Nevogilde e Lordelo do Ouro (Porto) é constituído por quatro Escolas: EB Manoel Oliveira (2º/3º ciclo), EB Fonte da Moura (II/1º Ciclo), EB Vilarinha (II/1º Ciclo) e EB da Ponte (1º Ciclo).

As duas primeiras escolas identificadas são marcadas pela gradual homogeneização dos seus públicos, dando resposta maioritariamente aos alunos residentes nos Bairros de habitação social de Aldoar e Fonte da Moura. Estando comprovado cientificamente que a heterogeneidade dos grupos é potenciadora da aprendizagem e promotora da coesão social, constitui objetivo da Direção do Agrupamento divulgar e promover o trabalho desenvolvido de modo a cativar um público alvo o mais diversificado possível. Pretende-se, simultaneamente, aumentar a oferta lúdica para os alunos mais vulneráveis, disponibilizando espaços e recursos, onde, de uma forma livre, explorem as suas capacidades físico-motoras, relacionais, emocionais e sociais.

Enquanto estratégia de aproximação da comunidade (alunos, famílias, instituições locais, pessoal docente e não docente) à escola, foi realizada uma auscultação junto da mesma, convidando todos a apresentarem a sua “Escola de Sonho”. Entre os vários sonhos manifestados, surgiu com alguma frequência a aquisição de trampolins lúdicos e bicicletas.

Acolhendo um pedido que lhe foi dirigido pela Associação de Pais a Fundação financiou a aquisição destes equipamentos.

Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura

A Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADCMoura), criada em 1993, é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, com sede em Moura, tendo como objeto da sua intervenção apoiar



e promover o desenvolvimento sustentável do concelho de Moura e de outras zonas da região Alentejo, em áreas como a formação e qualificação, educação ambiental, empreendedorismo e criação de empresas, animação comunitária e cidadania, igualdade de oportunidades e igualdade de género, cooperação institucional e estratégica, gestão e qualidade.

A partir de março de 2021 a Associação começou a desenvolver o projeto “Em Rede-E8G”, financiado pelo Programa governamental “Escolhas”, terminando o mesmo no final de 2022. O projeto, de cariz comunitário, foca-se em duas comunidades rurais de etnia cigana, situadas nas freguesias de Póvoa de São Miguel e de Sobral da Adiça, concelho de Moura. O objetivo geral é o de promover uma ativa participação cívica de crianças, jovens e familiares através de atividades de promoção de sucesso escolar e desenvolvimento de competências.

O projeto tem ainda como parceiros a Câmara Municipal de Moura, a CPCJ de Moura, os Agrupamentos de Escolas de Moura e de Amareleja, as Juntas de Freguesia de Póvoa de São Miguel e de Sobral da Adiça e Centro de Saúde de Moura.

Grande parte das atividades do projeto é direcionada para a inclusão digital e formação não formal, como meio de atenuar obstáculos ao exercício de participação, autonomia e exercício de cidadania, o que exige a utilização de equipamentos informáticos.

Face à carência deste tipo de equipamentos a Associação dirigiu à Fundação um pedido de apoio para a sua aquisição, solicitação que foi prontamente atendida.

Centro Social da Paróquia de Beiriz



O Centro Social da Paróquia de Beiriz desenvolve a sua atividade na freguesia de Beiriz, a poucos quilómetros do centro urbano da Póvoa de Varzim. Desenvolve as respostas sociais de creche, jardim de infância e ATL, tendo um total de 117 crianças e jovens a frequentarem as suas valências.

Fruto do acréscimo de gastos com a pandemia e do baixo nível de rendimentos

Handwritten signatures and initials in blue ink.

das famílias, associado ao facto de estar a pagar um empréstimo bancário resultante da construção do edifício onde se encontra, tem tido uma situação deficitária, o que impede a instituição de modernizar os seus equipamentos.

Das necessidades identificadas pela instituição constam requalificar as salas (jogos e materiais didáticos, mesas, cadeiras e armários), parque interior (balancé, tapetes de vinil, carro andador e moto andador) e parque exterior (renovação do piso de borracha, painel e caixa para horticultura vertical).

A requalificação das salas é, em relação aos três espaços, considerada pela instituição a mais prioritária.

Acorrendo a um pedido que lhe foi dirigido pela instituição a Fundação apoiou financeiramente a requalificação de uma das salas.

Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol”

O Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol” foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva, quer no âmbito da educação física em jardins de infância da rede pública e IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social).

No que refere ao ensino público a instituição é o principal parceiro da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, na área de educação física dos enriquecimentos curriculares (ensino básico), ministrando aulas a 30 turmas em todo o concelho.

O projeto de jardins de infância públicos é apoiado pela Câmara Municipal, circunscrevendo-se, no entanto, ao transporte das crianças e cedência de instalações.



Tendo em conta o seu manifesto interesse público numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto do público juvenil, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde 2012 ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar, no ensino público do concelho de Caldas da Rainha.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'B' and a signature that appears to be 'J.P.'.

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga

A Delegação de Braga da CVP é uma das maiores e mais antigas delegações desta organização que é a maior ONG do mundo.

Em Braga a CVP desenvolve um conjunto muito alargado de valências, entre as quais uma casa de acolhimento especializado para menores estrangeiros não acompanhados situada no Prado, concelho de Vila Verde.

Tem vindo a trabalhar, desde 2020, com jovens e crianças refugiadas, ao abrigo do acordo governamental para o acolhimento de 500 menores não acompanhados oriundos dos campos de refugiados na Grécia.

Durante a sua permanência o objetivo é ajudar os jovens a aprenderem a língua portuguesa e a desenvolverem as competências necessárias para uma vida autónoma e um percurso educativo e profissional de sucesso para cada jovem e de acordo com as especificidades de cada caso, atendendo a que todos têm uma origem geográfica, níveis de escolaridade e problemas diferentes.

Para além dos equipamentos e materiais de que já dispõe a instituição identificou a necessidade de introduzir na casa material de leitura. Não só livros ou material educativo e lúdico como também revistas e jornais, por forma a possibilitar aos jovens o acesso a conteúdos não só em português como também nas suas línguas maternas.

A Fundação apoiou financeiramente a aquisição destes materiais.

Escola Secundária de Amarante

A Escola Secundária de Amarante vai beber as suas origens à Escola Industrial de Amarante, criada em 1964.

A escola atual entrou em funcionamento em 1982, tendo sido nos últimos anos objeto de profundas obras de remodelação que a converteram num campus escolar de excelência, proporcionando boas condições de trabalho aos seus alunos, professores e funcionários.

A escola tem uma oferta educativa e formativa que abrange o 3º ciclo do ensino básico, todos os cursos científico-humanísticos do ensino secundário e o ensino secundário profissional.



É sede de um Centro de Formação de Associação de Escolas – o Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião – e de um Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) que abrange os concelhos de Amarante, Baião e Mesão Frio.

Com o objetivo de poder ajudar a apetrechar a biblioteca desta escola, através da aquisição de mobiliário e equipamento informático substituindo os materiais que se encontravam visivelmente antiquados, a Fundação apoiou a escola, contribuindo assim para melhorar as condições de fruição deste importante equipamento escolar.



MZ
H
P
S

IMPACTO
DA FUNDAÇÃO

22

iniciativas

129

apoios

1.556

mil€

CULTURA

Handwritten signatures and marks in blue ink.

4

CULTURA

1. APOIOS

Associação Círculo José Figueiredo

“Arte e Saúde” – Museu Nacional de Soares dos Reis

O MNSR desenvolveu com o Centro Hospitalar e Universitário do Porto, que engloba o Hospital de Santo António e CMIN - Centro Materno-Infantil do Norte, um projeto denominado “Arte e Saúde”.

O objetivo geral do projeto é levar a arte a diversos locais do Hospital e do CMIN, através da seleção e reprodução de um conjunto de obras de arte do Museu que possam tornar os espaços mais humanizados e com novos motivos de interesse para todos os utentes, colocando a arte ao serviço da saúde.

O projeto engloba ainda outras vertentes como sejam a apresentação no circuito interno de televisão do Centro Hospitalar de vídeos das atividades do Museu, criação do bilhete utente e acompanhante do doente do CHUP, programação de atividades para os profissionais de saúde e de atividades educativas para as crianças da ala pediátrica.

A Fundação apoiou este projeto iniciado em abril de 2022.

Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada Tradidanças

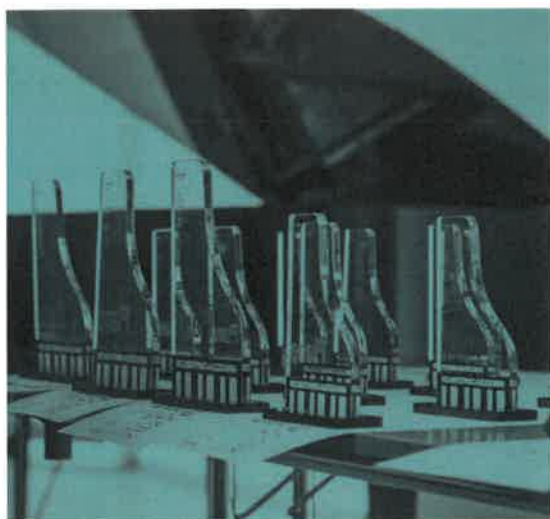
O Tradidanças, Festival de Tradições, Dança, Música e Natureza é um evento organizado pela ATASA – Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada que tem lugar em Carvalhais, São Pedro do Sul.

Artistas, participantes e comunidade local trocam conhecimento e experiências, num evento que envolve oficinas de dança, bailes, um espaço lúdico-intergeracional, concertos na igreja, feira de produtos locais e passeios de contacto com a natureza.

A Fundação associou-se a este evento patrocinando o Festival na edição de 2022.

Concurso Internacional de Santa Cecília 24ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o “Concurso Internacional de Santa Cecília”.



Este concurso tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Entre os dias 13 e 15 de julho de 2022 decorreu a 24ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília, contando com a presença de dezenas de concorrentes de vários países.

As provas do concurso para os mais jovens e o concerto de laureados, realizaram-se no auditório da Fundação, que assim acolheu novamente a prestação de provas, servindo ainda de palco ao concerto dos laureados. Na Sala Suggia da Casa da Música decorreu a cerimónia de encerramento do Concurso com um concerto dos premiados do escalão etário dos concorrentes mais velhos.

Cultura em Expansão

A Câmara Municipal do Porto lançou em 2014 o programa “Cultura em Expansão” que visa expandir a cultura a múltiplos locais da cidade do Porto e em particular aos seus bairros sociais.

A edição de 2022, patrocinada pela Fundação Manuel António da Mota e pela Mota-Engil pelo oitavo ano consecutivo, trouxe de volta à cidade uma programação eclética e variada em que pontificam a música, dança, teatro, cinema e outras manifestações culturais, envolvendo a população menos familiarizada com a cultura.



Fábrica da Igreja Paroquial de Codessoso

A freguesia de Codessoso, concelho de Celorico de Basto, tem inscrita na sua tradição religiosa a realização das festas em honra de Santo André.

As festividades passam pela realização de diversos eventos, como sejam a festa da desfolhada, magusto tradicional, excursões e outras atividades do foro cultural.

Interrompidas desde 2020, as festas voltarão a realizar-se entre os dias 11 e 13 de agosto de 2023.

A Fundação apoiou a comissão organizadora na viabilização deste evento.

Fundação Eça de Queiroz

A Fundação Eça de Queiroz foi criada em 1990 com o objetivo de divulgar e promover a obra de Eça de Queiroz, tendo a sua sede em Tormes, concelho de Baião, onde o escritor passou algumas temporadas e que serviu de inspiração ao seu conhecido romance “A Cidade e as Serras”.

A sede da Fundação, situada numa casa senhorial, tem uma forte componente museológica, preservando o espólio do escritor e mantendo vivos os cenários onde escreveu. A intervenção da Fundação centra-se em três domínios; cultural, turístico e área agrícola e comercial.

No plano cultural dispõe de um serviço educativo, atividades formativas e promocionais, à volta da obra de Eça de Queiroz, tendo ainda instituído um prémio literário com periodicidade bianual. Na vertente turística dispõe nos seus espaços de um restaurante e a Casa do Silvério, unidade de turismo rural. Na componente agrícola e comercial, possui 10 hectares de vinha, sendo o vinho produzido e comercializado através de uma parceria com uma importante empresa produtora de vinhos de mesa e do Porto. Possui ainda no seu espaço uma loja de venda instalada no antigo lagar



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'B' and other illegible marks.

de vinho da casa com diversos materiais para venda ao público, bem como uma loja online.

A Fundação, através de um protocolo firmado em 2018 com a Fundação Eça de Queiroz, tornou-se seu Mecenaz, encetando uma colaboração e troca de experiências com múltiplos benefícios para ambas as partes, mantendo esta parceria em 2022.

Inteligência Local - Associação para a Regeneração, Desenvolvimento e Governança das Economias Locais

A Inteligência Local - Associação para a Regeneração, Desenvolvimento, e Governança das Economias Locais tem como principal objetivo, numa rede colaborativa, interativa e participativa e num envolvimento de aproximação com as organizações públicas, privadas e comunidade local, criar e implementar uma macroestratégia de desenvolvimento humano, com maior incidência numa primeira fase, na aldeia de Vilares da Vilariça e Colmeais (concelho de Alfândega da Fé). Buscam dar resposta a perguntas como sejam as oportunidades que se podem desenhar num quadro global em que cada vez é mais glocal, numa economia onde fatores como o ambiente, a sustentabilidade, e o digital são fundamentais para a progressão de uma sociedade mais justa, equilibrada e acima de tudo, feliz.

Integrada nas atividades do projeto “RegenEra Aldeia 2030 – Smart Village”, a associação realizou de 28 de outubro a 1 de novembro de 2022 as “1^{as} Jornadas Imersivas para a Sustentabilidade”.

As jornadas tiveram como objetivo desenvolver modelos experimentais que tragam possíveis respostas e soluções para uma maior sustentabilidade do planeta, surgindo assim como um convite à exploração de novos conhecimentos e uma oportunidade de, num primeiro momento, integrá-lo no território.

As Jornadas consistiram num campo experimental único sobre sustentabilidade onde foi possível aprender e conviver intensamente, em conjunto, através de Laboratórios & Workshops sobre água, energia, alimentação, bioconstrução, economia circular e alimentação, de Open Talks, e de experiências gastronómicas. A Fundação apoiou financeiramente esta iniciativa.



Leopardo Filmes – A Sibila

A empresa Leopardo Filmes, Lda., do renomado produtor Paulo Branco, produziu em 2022 o filme “Sibila” inspirado na obra homónima de Agustina Bessa Luís e que é talvez, o seu mais famoso romance.

Em 2022 celebrou-se o 100º aniversário do nascimento da escritora, natural de Vila Meã, concelho de Amarante. Assinalando o 100º aniversário de um nome maior das letras portuguesas do século XX, a realização do filme, para além do seu valor como intrínseco objeto artístico, visou também chamar a atenção para a importância da obra literária de Agustina no seu conjunto, muito ignorada pelas gerações mais jovens.

Atendendo à importância desta produção e à sua forte ligação afetiva, simbólica e institucional ao concelho de Amarante, a Fundação patrocinou a sua realização.



Prémio Fundação Manuel António da Mota para Clubes Unesco

O Prémio “Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO” é promovido pela CNU – Comissão Nacional da UNESCO e patrocinado pela Fundação. É atribuído anualmente a Clubes UNESCO pertencentes à Rede Portuguesa.

O Prémio tem por base um concurso que pretende selecionar, a nível nacional, os Clubes UNESCO que se destacam, na sua atividade anual, pelo alcance das suas iniciativas em prol da promoção dos valores defendidos pela UNESCO, contribuindo igualmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

São objetivos do Prémio reconhecer e valorizar publicamente o papel desenvolvido pelos Centros e Clubes UNESCO de divulgação e promoção da organização, dos seus ideais e das suas áreas de ação; premiar, anualmente, o Clube UNESCO que, pela sua atividade, se tenha destacado no ano

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'R' and a signature that appears to be 'J. P.'.

anterior ao da atribuição do Prémio; apoiar financeiramente os projetos e iniciativas desenvolvidos pelos Clubes UNESCO.

Na sua 2ª edição, em 2022, sagraram-se vencedores ex-aequo, os clubes UNESCO “Mobilidade Intercultural” de Guimarães com o seu projeto “Férias na Casa – V.O.A.R – Valorizar, Oferecer, Aprender e Receber, dinamizando duas semanas de férias a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, e “A Casa ao Lado” de Vila Nova de Famalicão com o seu projeto “TEAR – Territórios Artísticos”, primeiro festival de arte pública comunitária.

A cada Clube coube um prémio pecuniário de 2.500 euros, tendo o anúncio das candidaturas vencedoras ocorrido no âmbito do “2º Fórum Nacional das Redes UNESCO”, que teve lugar no Altice Forum Braga no dia 26 de novembro de 2022.

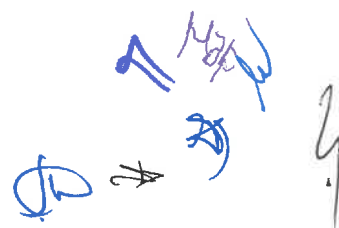
Ordem dos Arquitetos – Secção Regional do Norte (OASRN)

A Ordem dos Arquitetos – Secção Regional do Norte (OASRN), no âmbito do projeto “Norte 41º – Centro de Arquitetura, Criatividade e Sustentabilidade”, organizou o Seminário “2051: Odisseia dos Espaços. Eco-ficções do ambiente construído”, que pretendeu abordar noções de sustentabilidade a partir da paisagem construída.

Compreendendo os indicadores para o desenvolvimento sustentável da ONU, este seminário promoveu o encontro interdisciplinar para discutir sustentabilidade ambiental, económica, social, no percurso do ambiente construído, lançando o mote para imprimir na consciência coletiva a urgente necessidade de repensar as práticas do setor da construção e instigando uma análise futuroológica do European Green Deal, que permita refletir sobre o território após o cumprimento das metas de 2050, procurando perceber a realidade em 2051 e os passos que a ela nos conduzirão. Indo ao encontro do pedido que lhe foi dirigido por esta ordem profissional a Fundação patrocinou este evento.

Projeto Artístico

Por iniciativa da artista Luísa Mota, o dia 23 de abril de 2022 marcou a realização de um workshop de arte e autoconhecimento no Centro Internacional de Artes José de Guimarães (CIAJG) em Guimarães.



Este workshop destinou-se especialmente aos interessados na performance “I believe in good things coming” que teve lugar no dia 7 de maio de 2022.

A prática artística de Luísa Mota fez confluir no território da performance um conjunto de práticas terapêuticas e espirituais que exploram o corpo como forma de expressão artística. O workshop proporcionou um território fronteiro entre arte e terapia, entre desconstrução artística e pessoal, através de uma abordagem dos arquétipos.

A Fundação apoiou este projeto.



Universidade do Minho

O CES – Conselho Económico e Social, a Universidade do Minho, a Apifarma, a Fundação Mestre Casais, a Fundação Manuel António da Mota e a Fundação Social Bancária, assinaram um protocolo de cooperação em que se comprometeram a financiar a realização de um estudo da responsabilidade da Universidade do Minho.

Sob o título “Quem paga a raspadinha?”, este estudo, sob a coordenação de uma equipa multidisciplinar liderada por Pedro Morgado e Luís Aguiar-Conraria, é desenvolvido em três fases, destinando-se a primeira a fazer a caracterização social e económica de quem joga a raspadinha, através de um inquérito alargado, com base numa amostra de 2.000 pessoas. A segunda fase compreende a realização de entrevistas presenciais aos jogadores de raspadinha em postos de venda dispersos pelo território nacional, e, na terceira fase, será realizado um diagnóstico a pessoas com perturbações de jogo patológico.

Existem indícios de que a popular lotaria instantânea que dá pelo nome de “raspadinha” tem maior prevalência junto das classes mais desfavorecidas e das camadas mais frágeis da sociedade, podendo a adição a este tipo de prática representar um grave problema social, económico e em matéria de saúde mental, lembrando que Portugal é o país da Europa com maior gasto per capita neste tipo de jogo, mais do dobro da média europeia. As conclusões do estudo serão publicamente divulgadas.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the word "negr" and various stylized marks.

WEBINARS FUNDAÇÃO

A Fundação Manuel António da Mota iniciou no mês de fevereiro um novo ciclo de webinars denominado “Conscious Talks”.

Estas sessões, realizadas em formato de videoconferência, têm como público-alvo os trabalhadores da Mota-Engil, visando difundir conhecimento e aumentar a sua consciência sobre temas de interesse coletivo.

Webinar “Understanding the Climate Crisis”

Decorreu nos dias 17 e 24 de fevereiro, respetivamente, e contou com Inês Mota, membro da Administração da Fundação Manuel António da Mota e ativista do Climate Reality Project – Equipa de Portugal, como oradora.

Na primeira sessão “Understanding the Climate Crisis – the global perspective”, Inês Mota fez uma exposição amplamente fundamentada do impacto que as alterações climáticas, provocadas pela poluição, produzida essencialmente desde o início do século vinte, têm tido no planeta e nas suas consequências para toda a vida terrestre.

Na segunda sessão, foram abordadas as ações que estão a decorrer atualmente para mitigar este impacto; as soluções que temos ao nosso alcance e, acima de tudo, relembrar o que cada um de nós pode fazer, individualmente e dentro da comunidade, para diminuir a nossa pegada de carbono e deixar o planeta mais saudável e sustentável para as gerações futuras.

Webinar “Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável”

Teve lugar no dia 10 de março o webinar “Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável” e que teve como orador, o Prof. Dr. Filipe Duarte Santos, Presidente do CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.

Neste webinar foi efetuada uma resenha dos principais marcos da história do conceito de desenvolvimento sustentável, abordados os principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os desafios que a sua urgente concretização encerra para o futuro da humanidade.



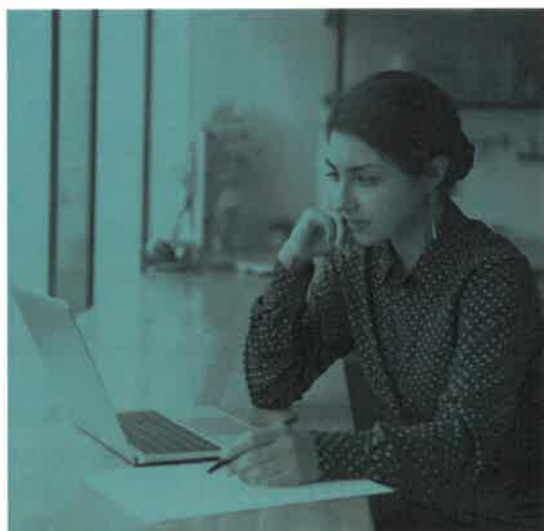
Seguiu-se à apresentação do tema um animado e frutuoso diálogo por parte da plateia virtual composta pelos participantes.

Webinar “Voluntariado Corporativo: a importância de dar e receber”

O dia 21 de abril foi a data escolhida para o webinar sobre “Voluntariado Corporativo: a importância de dar e receber”.

O webinar teve como convidadas Sónia Fernandes e Ana Vasconcelos, Fundadora e Cofundadora, respetivamente, da “Pista Mágica”, uma associação sem fins lucrativos, reconhecida como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que acredita no vasto potencial do voluntariado e da cidadania ativa enquanto caminhos para a transformação da sociedade.

A importância do voluntariado na perspetiva das Organizações Não-Governamentais e do voluntariado corporativo foram os temas desenvolvidos.



Quem pode ser voluntário, que papel esta área pode desempenhar em termos de responsabilidade social corporativa e quais as vantagens e desvantagens mútuas para as empresas e para os trabalhadores que se voluntariam, foram algumas das questões abordadas.

O voluntariado pode ser feito por todos, independentemente da idade, género ou condição social e implica compromisso.

Webinar “Biodiversidade”

Este webinar teve lugar a 19 de maio e contou com Francisco Ferreira, Presidente da “ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável”, como convidado. “O planeta consegue viver sem nós, nós é que não conseguimos viver sem o planeta” disse Francisco Ferreira, dando o mote para a sessão.



Francisco Ferreira sublinhou a importância da diversidade como fator primordial para a nossa existência no planeta terra, referindo que esta é sinónimo de equilíbrio, estabilidade e resiliência. Foram abordadas as três grandes crises que enfrentamos: climática, da biodiversidade e dos recursos, destacando a inevitabilidade da perda de espécies e, consequentemente, de ecossistemas e o desfasamento entre a nossa elevada pegada ecológica e a capacidade de renovação da natureza.

O Presidente da ZERO encerrou a sessão reiterando a importância da preservação da biodiversidade à escala mundial e local, e, para tal, a necessidade de identificarmos e valorizarmos os serviços dos ecossistemas e sermos capazes de limitar de forma clara a nossa intervenção no planeta.

Webinar “Natural based solutions”

Decorreu no dia 26 de maio e teve como orador Nuno Gaspar de Oliveira, Presidente da empresa “NBI – Natural Business Intelligence”, focando-se nas soluções e transição dos negócios para incorporar soluções que coabitem com um planeta saudável.

Sublinhando que o tempo de agir relativamente à questão das alterações climáticas é agora, apela para que utilizemos a nossa inteligência coletiva, a nossa empatia, capacidade de agir e os nossos recursos na reabilitação das infraestruturas ecológicas nos ambientes natural e construído.

Webinar “Modos de vida sustentáveis”

Ocorrido no dia 30 de junho esta sessão teve como objetivo sensibilizar os trabalhadores para a temática da Responsabilidade Social e Ambiental. Os convidados desta sessão foram Paulo Pereira, COO & Managing Partner da NBI – Natural Business Intelligence, e Filipa Pereira, animadora sociocultural e produtora do Tradidanças – Festival de Tradições, Dança, Música e Natureza em São Pedro do Sul.

Enquanto casal sensível à necessidade de transição para rotinas mais sustentáveis há já vários anos, partilharam experiências no que concerne a um estilo de vida mais alinhado com a natureza, mas nunca descurando a praticidade inerente a uma família com filhos ainda pequenos.



“É importante saber se a realidade nos serve, se podemos fazer tudo aquilo que queremos”, afirmou Paulo Pereira.

Temas como a habitação sustentável, usando materiais naturais que permitam isolamento térmico eficiente, a mobilidade com a partilha de boleias sempre que possível ou a utilização do comboio nas deslocações, e escolhas alimentares que privilegiem os alimentos da época e com menor pegada ecológica, foram alguns dos exemplos partilhados pelo casal, sublinhando a necessidade de olhar para a sustentabilidade como algo natural, pois só assim é viável numa dinâmica familiar.

A sessão terminou com o foco na educação pelo exemplo relativamente à sensibilização dos filhos para um menor consumo de água, menor aquisição de brinquedos, entre outras medidas.

Webinar “Cozinha sustentável e sem desperdício”

Este evento foi promovido no dia 6 de outubro e contou com a participação de Rui Catalão, cofundador com Maria Antunes, do projeto “Kitchen Dates”, criado para desenvolver a literacia alimentar, ajudar pessoas e organizações a adotar práticas mais sustentáveis e reduzir o seu impacto no planeta através da alimentação.

Nesta sessão, foi possível olhar de forma diferente para os alimentos, questionar todos os usos possíveis que lhes podemos dar e transformar a nossa cozinha numa cozinha sem desperdício. Foram partilhadas técnicas e dicas para tirar o máximo partido do sabor e do valor nutricional dos alimentos.





h
✓
48.
P
M

5

ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A FUNDAÇÃO E A SUA SEDE

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, n.º 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Moraes Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa um espaço composto por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção, e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

A FUNDAÇÃO E OS ESPAÇOS MOTA-GALIZA

Em 2017, a Fundação tornou-se proprietária de um conjunto de espaços comerciais no empreendimento imobiliário conhecido por “Mota-Galiza” situado na Praça da Galiza na cidade do Porto.

Estes espaços constituem um importante ativo no reforço da estrutura patrimonial da Fundação, gerando, no entanto, custos inerentes à sua titularidade.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Tendo em vista a minimização desses custos e no quadro dos fins estatutários da Fundação, os espaços comerciais têm vindo a ser afetados à ocupação por entidades do setor da economia social e por agentes culturais para o desenvolvimento dos seus projetos.

A afetação é efetuada em condições de gratuidade e sob o regime de contrato de comodato, incumbindo às entidades comodatárias suportar apenas as despesas de condomínio e o imposto municipal sobre imóveis (IMI) inerentes a cada fração.

UMA FUNDAÇÃO ABERTA À COMUNIDADE

A Fundação prossegue uma política de utilização dos espaços da sua sede caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a sociedade. Um conjunto significativo de organizações do setor da economia social, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os espaços da sua sede, em particular o seu auditório, a entidades com fins lucrativos.

SALA DE EXPOSIÇÕES

19ª Exposição dos Ex-Alunos e Professores da Escola de Artes Decorativas António Arroio

Exposição, decorrida entre os dias 25 de março e 3 de junho e que reuniu obras de ex-alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa e antigos alunos da Escola Artística Soares dos Reis, no Porto.

CRIDEM 2022 - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual

A Fundação Manuel António da Mota acolheu a partir de 14 de julho de 2022 a 18ª edição do “CRIDEM - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual”, evento promovido pela APPACDM do Porto, e que conta com os apoios da Fundação Manuel António da Mota, Fundação Montepio e o Alto Patrocínio do Senhor Presidente da República.

Concorreram nesta edição 57 instituições de todo o país, tendo sido apresentadas 200 obras de arte nas diversas categorias do concurso (Pintura, Desenho, Escultura, Têxteis e Outras expressões plásticas).

Para além do patrocínio do certame a Fundação patrocinou ainda, a par da Fundação Montepio, os prémios a atribuir às instituições vencedoras, tendo sido distinguidas o Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência - CECD MIRA SINTRA e a Associação Recreativa Cultural e Social de Silveirinhos - ARCS SILVEIRINHOS.

Exposição solidária Art4Moz

A Fundação Manuel António da Mota acolheu de 2 a 8 de outubro a 3ª Edição da exposição solidária Art4Moz.

Esta exposição reuniu 128 obras de 47 grandes artistas portugueses e moçambicanos, em diferentes áreas, desde a fotografia à pintura.

O valor angariado com a venda das obras reverteu a favor do trabalho da Health4Moz.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Art4Moz' and other stylized marks.

Exposição “36ª Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore”

Foi inaugurada no dia 14 de outubro, na sala de exposições da Fundação Manuel António da Mota, a 36ª Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore. Esta exposição reuniu cerca de 125 trabalhos, de diversas expressões artísticas, constituindo um evento anual que permite reunir num só espaço as obras produzidas pelos sócios da cooperativa Árvore.

A Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, com quem a Fundação tem mantido uma colaboração regular ao longo dos anos, foi fundada em 1963 e constitui uma entidade de referência no panorama artístico do Porto e do país.



AUDITÓRIO

Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Este projeto tem mantido a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística



tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

De características bastante peculiares desde a sua formação, o Coro Sénior iniciou-se com doze elementos. Em particular, a partir de 2015, foi operado no Coro um processo de rejuvenescimento e alargamento com a entrada de novos elementos, sendo hoje constituído por mais de quarenta pessoas.

A sua direção está a cargo dos músicos Tiago Oliveira e Rui Vilhena.

Em 2022 o Coro Sénior deu início a um ciclo de atuações nos coretos da cidade do Porto, durante os meses de junho e julho, denominado "Música no Coreto", em parceria com a Ágora Porto E.M. As atuações tiveram lugar nomeadamente nos Coretos dos jardins do Passeio Alegre, da Arca d'Água, Cordoaria e jardim de São Lázaro.

Em setembro o Coro participou no Festival "Cabelos Brancos", a convite da Câmara Municipal de Ílhavo.

Foi ainda convidado para participar nas "IV jornadas de envelhecimento ativo" a convite do Centro Social de Sobreposta, e a atuar, em novembro, na Associação do Monte Pedral.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including what appears to be 'MF', 'A', 'D.P.', and a large stylized 'L'.

Outros eventos – Comunidade

- Escola Profissional Profitecla - Realização de um “MasterSpitch”, que consistiu na apresentação de vários candidatos que demonstraram o seu potencial profissional e pessoal perante um júri.
- Escola de Comércio do Porto – “V Jornadas de Marketing - Marketing de Influência”, Conferência com influencers sobre as estratégias de comunicação e marketing do meio empresarial.
- Associação Nacional de Esclerose Múltipla - realização de webinar online e presencial com transmissão em direto para as redes sociais com os temas “A importância da relação médico doente na gestão da doença (surto) atuação precoce para evitar o aparecimento dos surtos” e “A importância da Reabilitação Física e a sensibilização da EM”.
- Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social - Sessão de assinatura de contratos de comparticipação financeira no âmbito do PARES 3.0 que contou presença da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dra. Ana Mendes Godinho.
- Mundo a Sorrir - evento que teve como objetivo reunir todos os trabalhadores da “Mundo a Sorrir” numa sessão interna de trabalho.
- Mundo a Sorrir – Diversas sessões com carácter semanal e workshops realizados com pequenos grupos de mulheres, em situação vulnerável, onde puderam falar e realizar atividades que as ajudaram a nível psicológico e social, combatendo a solidão e aumentando a cooperação entre elas.
- Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade – Congresso “Cidades que Caminham”, evento que teve como objetivo promover o planeamento da mobilidade urbana, centrando-se no andar a pé enquanto forma mais elementar e básica de deslocação, e enquanto componente nevrálgica na cadeia de mobilidade.
- Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade - Conferência “25 Anos da Lei das acessibilidades em Portugal”. A conferência teve por objetivo refletir sobre a evolução das acessibilidades em Portugal ao longo dos últimos 25 anos. Pretendeu ainda apresentar programas e projetos em curso e projetos futuros em matéria de acessibilidade.

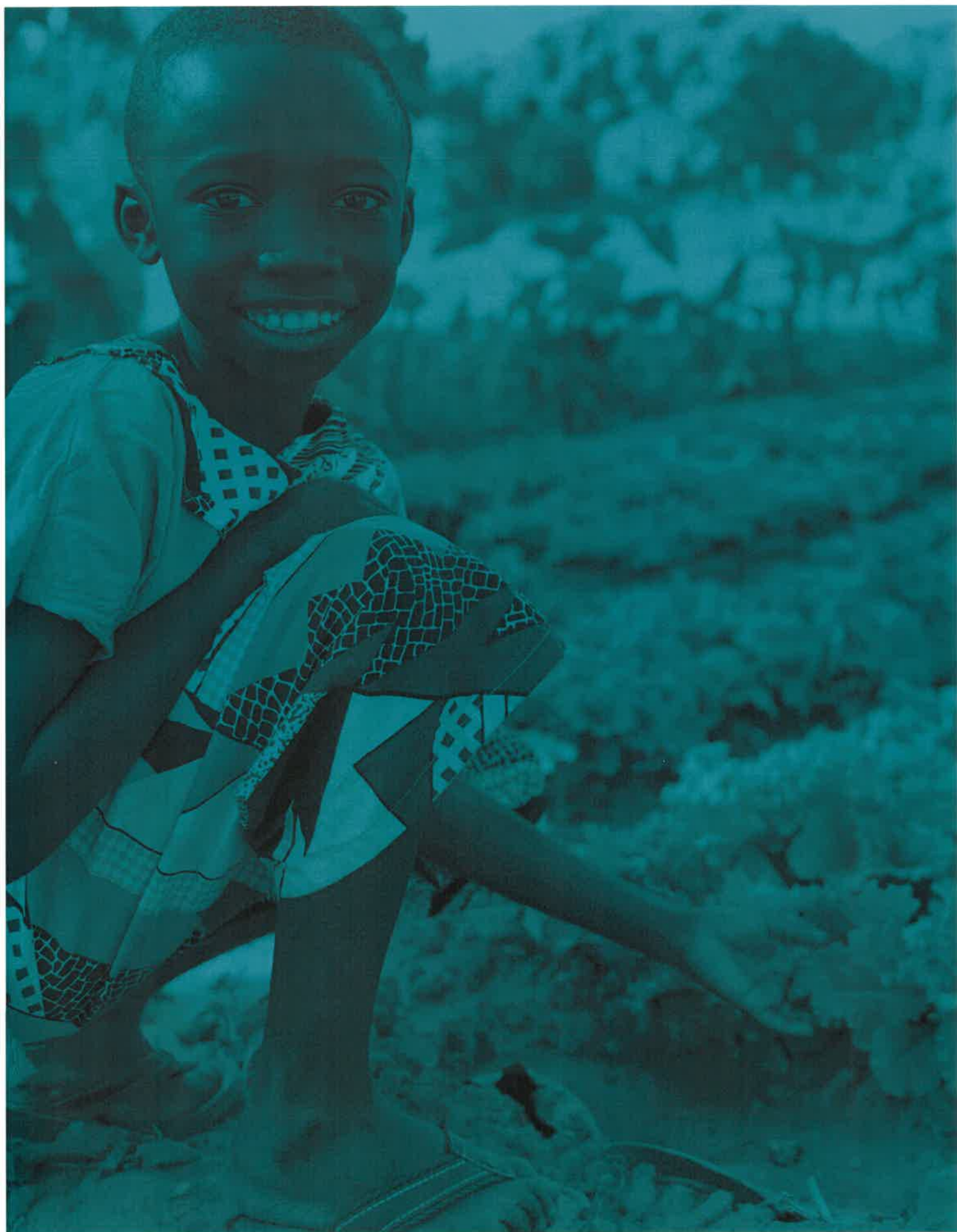


- Fundação La Caixa - Programa Incorpora - Apresentação do “Programa Incorpora” da “Fundação La Caixa” a responsáveis de recursos humanos do Grupo Mota-Engil.

Outros eventos - Grupo Mota-Engil

- Mota-Engil SGPS - Visita de alunos da FEUP - Grupo de finalistas de engenharia da FEUP contactaram com equipas técnicas do grupo para que pudessem ter um conhecimento mais amplo das diferentes áreas de negócio.
- Mota-Engil Engenharia e Construção - Formação de equipas de evacuação nos edifícios.
- Mota-Engil Global Serviços Partilhados, SA - Orçamento de Estado - Formação interna com formador externo sobre o Orçamento de Estado 2022.
- Mota-Engil SGPS - Acolhimento programa “StartME” - Acolhimento dos trainees da 9ª edição do programa.
- Mota-Engil SGPS - Receção de alunos de intercâmbio da Escola Secundária de Amarante para apresentação da Mota-Engil enquanto empresa.





4. 2014

6

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1. RELAÇÕES ASSOCIATIVAS E OUTRAS

Associação “Arco Maior”

A associação “Arco Maior” tem a sua sede no Porto e como finalidade a realização e concretização de projetos socioeducativos e culturais de inclusão destinados prioritariamente aos adolescentes e jovens excluídos ou que se excluíram dos sistemas formais de educação e formação.

A Fundação integra os órgãos sociais da associação assumindo a Presidência da Mesa da Assembleia-Geral.

ASM – Associação Aliança Portuguesa para Promoção da Saúde Mental no Local de Trabalho

A “ASM – Associação Aliança Portuguesa para Promoção da Saúde Mental no Local de Trabalho” foi constituída em 2022 e tem sede no Porto.

O objeto da Associação consiste em promover o estudo, desenvolvimento, implementação, avaliação e disseminação de boas práticas de promoção da saúde mental no local de trabalho, tendo como principais atividades sensibilizar para o tema da saúde mental no local de trabalho, estudar os determinantes, individuais e organizacionais, promotores da saúde mental no local de trabalho, desenvolver modelos de intervenção promotores da saúde mental ajustados aos vários contextos organizacionais, avaliar a eficácia das iniciativas implementadas com vista à melhoria contínua, contribuir para a partilha e disseminação de boas práticas, criando uma visão conjunta e uma linguagem comum sobre o tratamento da saúde mental no local de trabalho, reforçar o compromisso público e privado para a adoção de políticas que contribuam para a promoção da Saúde Mental no local de trabalho e promover e organizar congressos, seminários e conferências relacionados com os seus objetivos.

A Fundação é associada fundadora desta Associação, integrando a sua Direção e assumindo a sua vice-presidência.

Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em março de 2011, estatuto que manteve em 2022.

E2O Portugal – Rede de Iniciativas e Escolas de Segunda Oportunidade

A “E2O Portugal – Rede de Iniciativas e Escolas de Segunda Oportunidade”, é uma associação criada em 2019 com o objetivo de promover a educação de segunda oportunidade a nível nacional, apoiando o lançamento e institucionalização de novas iniciativas e representando Portugal na respetiva rede europeia.

A Fundação Manuel António da Mota, apoiante há vários anos da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, pioneira em Portugal nesta resposta sócio-educativa, passou a integrar a E2O Portugal como associada, sendo eleita para presidir à Mesa da Assembleia-Geral no triénio 2022-2025.

EPIS – Empresários pela Inclusão Social

A EPIS – Empresários pela Inclusão Social é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores



profissionais. Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Nos últimos anos tem vindo ainda a desenvolver outros programas na área educativa.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional. A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

GRACE – Empresas Responsáveis

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, redominado GRACE – Empresas Responsáveis, foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da responsabilidade social empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da sociedade civil, como universidades, organizações não governamentais, associações empresariais, autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição, tendo estado representada na sua Direção e, a partir de finais de 2020, enquanto Presidente da Assembleia-Geral da associação.



Conselho Municipal de Cultura do Porto

O Conselho Municipal de Cultura do Porto é uma entidade da Câmara Municipal do Porto, de âmbito municipal, sem personalidade jurídica e de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a consulta, a troca de informação e a definição de estratégias de cooperação entre entidades envolvidas e com intervenção relevante e reconhecida no desenvolvimento cultural do concelho do Porto.

A Fundação, a par de outras entidades das áreas cultural e académica, integra este Conselho Municipal.

Conselho Consultivo do Centro Nacional de Competências para a Inovação Social

O Centro Nacional de Competências para a Inovação Social (CNCIS) é uma iniciativa destinada a apoiar e a dinamizar o ecossistema de inovação social em Portugal.

O CNCIS é liderado pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C) e pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS) e faz parte de um de seis consórcios, aprovados pela Comissão Europeia, que incluem 24 Estados Membros e o Reino Unido.

Portugal está representado num consórcio que inclui também a Irlanda, a Bulgária e o Chipre, formalmente designado “ESF+ Network of Competence Centres for Social Innovation” e que adotou na sua comunicação o nome genérico FUSE (Facilitating United approaches to Social innovations in Europe).

O consórcio iniciou a sua atividade em maio de 2021 e prevê-se que o projeto decorra até abril de 2023. No âmbito do CNCIS, foi criado um Conselho Consultivo, constituído por entidades de reconhecido mérito no ecossistema de inovação e investimento social em Portugal, entre as quais a Fundação.

A coordenação deste Conselho Consultivo é assegurada pela Fundação Calouste Gulbenkian, tendo em conta a sua experiência e papel de liderança em Portugal nesta área temática.

Plataforma De Apoio aos Refugiados (PAR)

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) é uma organização da sociedade civil que tem como missão promover uma cultura de acolhimento e apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e trânsito.

Este apoio é efetuado através dos programas “PAR Família” – criação de um projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais (Autarquias, IPSS, Associações, Escolas, e outras) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta – e “PAR – Linha da frente” – apoio aos refugiados nos países de origem ou vizinhos, através do trabalho da Cáritas e do JRS, recolhendo fundos para apoio ao trabalho local com população em risco (deslocados internos) e refugiados, permitindo-lhes viver com mais dignidade e segurança.

A Fundação integra a Plataforma, propondo-se apoiar a concretização dos seus objetivos.

6.2. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Participação na cerimónia de inauguração das obras de conservação e valorização da igreja e claustro de São Gonçalo (Amarante).
- Participação no Meetup organizado pelo “CIS – Porto, Centro de Inovação Social do Porto”, subordinado ao tema “O ecossistema de empreendedorismo e inovação social na cidade do Porto”.
- Participação na cerimónia de apresentação de projetos de inovação social, realizada pela Câmara Municipal de Amarante (Centro Pastoral de Amarante – Amarante).

- Participação na 1ª “K.Talk”, por meios telemáticos, subordinada ao tema “A Sociedade do Cuidado”, organizada pela K Social – Consultoria e Inovação, Lda.
- Participação como orador na Talk On Line do ciclo “O Desafio da Sustentabilidade” organizada pela Fundação AEP em parceria com a Fundação Manuel António da Mota e a associação GRACE – Empresas Responsáveis.
- Participação no Summit “Impacto Social do Porto para o Mundo”, realizada na UPTEC, sob os auspícios da Câmara Municipal do Porto (Porto).
- Participação como orador na Sessão “Changetalks” subordinada ao tema “Inovação Social e Desenvolvimento Regional” organizada pela Vice-Reitoria para a Inovação, Transferência de Tecnologia e Universidade Digital da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD – Vila Real).
- Participação como orador na Talk On Line do ciclo “O Desafio da Sustentabilidade” organizada pela Fundação AEP em parceria com a Fundação Manuel António da Mota e a associação GRACE – Empresas Responsáveis, subordinada ao tema “O desafio ambiental”.
- Participação na cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação entre o Conselho Económico e Social, a Universidade do Minho, a Fundação António Fernandes da Silva – Mestre Casais, a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica – Apifarma, a Fundação Manuel António da Mota e a Fundação Social Bancária (sede do CES – Lisboa), tendo como finalidade a realização de um projeto de investigação sob o título “Quem Paga a Raspadinha?”.
- Participação no workshop “Mudança sistémica na área da deficiência”, organizado por meios telemáticos pela empresa “Stone Soup Consulting”.
- Participação por meios telemáticos na conferência “abem”, organizada pela associação “Dignitude”, realizada na ANF – Associação Nacional das Farmácias (Lisboa).
- Participação em sessão evocativa do “Dia Nacional do Mutualismo”, subordinada ao tema “O mutualismo na nova Europa Social”, organizada pela UMP – União das Mutualidades Portuguesas (Hotel Solverde, Vila Nova de Gaia).



- Participação como orador no “Fórum para a Inclusão”, com uma intervenção integrada num painel subordinado ao tema “Inovação Social: caminho para a sustentabilidade da intervenção social” no âmbito do encerramento do programa da Câmara Municipal do Porto denominado “AIIA – Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa” (Centro de Congressos da Alfândega do Porto).
- Participação na sessão evocativa do Dia Mundial da ELA, organizada pela “APELA – Associação Portuguesa da Esclerose Lateral Amiotrófica” (Porto).
- Participação na Sessão Pública subordinada ao tema “1º Direito – Articulando soluções”, organizada pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos (Porto).
- Participação na inauguração da exposição realizada no Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto) denominada “Fernão de Magalhães – Pelos Mares do Mundo Inteiro, Magallanes e los Pubelos de Fuego e Mar”.
- Participação na sessão subordinada ao tema “Sustentabilidade e small business”, organizada pela IRIS – Incubadora Regional de Inovação Social (Porto).
- Participação no evento de lançamento público do “Pacto do Porto para o Clima”, organizado pela Câmara Municipal do Porto (Casa do Roseiral, Porto).
- Participação, por meios telemáticos, na reunião dos Conselheiros de Inovação da “IRIS – Incubadora Regional de Inovação Social”.
- Participação no Encontro Nacional de Cuidadores organizado pela Associação “Cuidadores” (Porto, Biblioteca Almeida Garrett).
- Participação na sessão comemorativa do Dia Mundial dos Cuidados Paliativos (Auditório do IPO-Porto).
- Participação na cerimónia de descerramento de duas placas alusivas ao apoio da Fundação à renovação da Biblioteca da Escola Secundária de Amarante (Amarante).
- Participação como orador na “4ª Edição do Fórum Inovação Social (FIS)& Expo Social de Braga 2022”, organizado pela Câmara Municipal de Braga, integrando o painel temático sobre “Inovação disruptiva como imperativo moral” (Braga – Claustro do Espaço Vita).



- Participação na “Reunião do comité de especialistas em inovação social”, organizada pela Ashoka (Porto, Atmosfera M).
- Participação na sessão de apresentação final dos projetos de empregabilidade no âmbito de um programa de inovação comunitária desenvolvido pela associação de apoio a pessoas com deficiência “Somos Nós” (Porto).
- Participação como orador na “Feira de Economia Social da Região de Castelo Branco”, organizada pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento através do projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social – 4ª Geração (CLDS 4G) de Castelo Branco, integrando o painel subordinado ao tema “Sustentabilidade das organizações da economia social” (Castelo Branco – Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco).



RENDIMENTOS, GASTOS
E RESULTADO LÍQUIDO

1.741.983€

rendimentos

1.445.002€

Gastos

293.743€

resultado líquido

SITUAÇÃO ECONÓMICA
E FINANCEIRA

Handwritten signatures and initials in blue ink.

7 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A guerra na Ucrânia, o aumento da inflação e as alterações na política monetária nas principais economias figuram entre os factos com maior relevo em 2022, prolongando-se o seu efeito no ano em curso.

Apesar da desaceleração verificada no 2º semestre de 2022, a economia portuguesa progrediu quase 7%, sendo este fator positivo contrabalançado negativamente pelo aumento da inflação em cerca de 8% no final de 2022.

Mantendo-se as perspetivas de crescimento para o ano em curso, a níveis embora muito mais modestos, uma das grandes prioridades consiste em travar o surto inflacionista que começou a dar sinais de abrandamento, devido em parte a uma política monetária restritiva com o progressivo incremento das taxas de juro de referência fixadas pelos bancos centrais da Europa e EUA.

A subida da inflação, em particular dos bens alimentares e da energia, e o aumento das taxas de juro penalizaram especialmente as famílias de menores recursos e, no que toca às taxas, as prestações devidas à banca pela contração de crédito à habitação viram-se substancialmente agravadas.

As tensões geopolíticas, a persistência da situação de guerra na Ucrânia, ainda sem fim à vista, e a evolução da política monetária, firmemente apostada em combater a inflação, colocam a economia mundial perante um cenário de grande incerteza, com inevitável impacto na economia portuguesa, pequena economia aberta muito dependente do comportamento das principais economias, pela importância que o setor exportador e o turismo têm na produção da riqueza nacional.

Os próximos anos serão importantes para Portugal lograr aplicar as verbas disponibilizadas pela União Europeia, mormente através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do novo quadro financeiro plurianual no âmbito da UE, tendo em vista o crescimento sustentado da economia, a manutenção do emprego a níveis elevados, a redução da pobreza e das desigualdades, a resolução dos principais problemas nacionais ao nível da educação, saúde, habitação e outros de vital importância para a qualidade de vida das pessoas, sem esquecer as questões ambientais, em especial as alterações climáticas, que são hoje uma verdadeira ameaça à escala planetária reclamando um esforço global e concertado de todos os países.

Neste contexto e de acordo com os seus principais eixos de orientação estratégica, a Fundação deu continuidade ao seu trabalho mantendo e reforçando a sua ligação às instituições da economia social, apoiando projetos nas mais diversas áreas, geradores de impacto na vida das pessoas e contribuindo para aumentar o seu bem-estar e qualidade de vida.

Posto isto, importa, pois, passar em revista as principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2022.

Em matéria de “Rendimentos” (“Subsídios, doações e legados à exploração” e “Outros Rendimentos”) a Fundação recebeu em 2022 a quantia de **1.741.983€** o que compara com a verba de **1.518.995€** recebida em 2021, representando assim um acréscimo de **14,7%**.

Nestas duas rubricas, conforme consta das notas 10 e 17 dos anexos às demonstrações financeiras, estão compreendidos os subsídios à exploração e os donativos provenientes do Grupo Mota-Engil, os subsídios à exploração de entidades públicas, a consignação de IRS, bem como as verbas recebidas pela utilização das frações detidas pela Fundação no complexo “Mota-Galiza”.

No que se refere aos “Gastos”, estes ascenderam em 2022 a um valor global de **1.445.002€** o que compara com o valor de averbado em 2021 de **1.550.785€**, representando assim um decréscimo face ao exercício anterior.

Decompondo os “Gastos” nas suas várias rubricas, os “Fornecimentos e Serviços Externos” cifraram-se em **251.423€** em 2022, quando tinham sido de **287.430€** em 2021.

Nesta rubrica a diminuição registada centra-se sobretudo nas rubricas de “trabalhos especializados” e “publicidade e propaganda”.

Os “Gastos com o pessoal”, por seu turno, fixaram-se em **399.888€** em 2022 quando tinha sido averbada a quantia de **307.450€** em 2021. Este incremento, particularmente expressivo nas “remunerações do pessoal”, ficou a dever-se à necessidade de reforço dos recursos humanos disponíveis para dar resposta aos projetos em que a Fundação esteve envolvida.

A rubrica “Outros gastos” cifrou-se em **793.691€** em 2022, o que compara com o montante de **955.905€** em 2021, resultando assim num apreciável decréscimo.

Esta conta compreende, como principal rubrica, a verba gasta com “Donativos”, que se cifrou em **787.715€** em 2022, o que compara com a verba de **950.081€** gasta em 2021.

Passadas em revista as principais rubricas de Rendimentos e Gastos, verifica-se ter o resultado líquido do exercício de 2022 apresentado um valor positivo de **293.743€**, quando em 2021 havia apresentado um valor negativo de **35.374€**.

Assim, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2022 regista um valor de **1.215.674€**, quando, no final de 2021 se cifrava em **921.931€**.

Neste contexto, o Conselho de Administração da Fundação propõe ao Conselho de Curadores que o resultado líquido positivo de **293.743€** seja transferido para resultados transitados.

Os números expressivos do resultado líquido positivo alcançado justificam-se pela necessidade de reforçar o fundo patrimonial e garantir assim a solidez financeira da Fundação e a continuidade da sua atividade operacional por forma a não comprometer o cumprimento dos seus fins estatutários.

Porto, 20 de março de 2023.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa

Vogal



José Manuel Mota Neves Costa

Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves

Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá

Vogal



Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas

Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto

Vogal e Presidente da Comissão Executiva

CON TAS DO EXER CÍCIO

2022

Handwritten signature and initials in blue ink.

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	2022	2021
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	821 008	820 007
Investimentos financeiros	7	977	1 380
		<u>821 984</u>	<u>821 387</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Créditos a receber	7	146 491	106 712
Diferimentos	8	-	1 165
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	372 455	132 924
		<u>518 946</u>	<u>240 801</u>
Total do activo		1 340 930	1 062 188
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	9	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	9	(829 978)	(794 604)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	751 909	751 909
		<u>921 931</u>	<u>957 306</u>
Resultado líquido do período		293 743	(35 374)
Total dos fundos patrimoniais		1 215 674	921 931
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		-	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11 e 12	22 216	23 837
Estado e outros entes públicos	6 e 13	13 219	8 682
Outras passivos correntes	11 e 12	89 821	107 738
		<u>125 256</u>	<u>140 257</u>
Total do passivo		125 256	140 257
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 340 930	1 062 188

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Oliveira Neves Louco

Administração

Manuel António da Mota
 António da Mota
 António da Mota
 António da Mota

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2022	2021
Subsídios, doações e legados à exploração	10	1 716 247	1 497 409
Fornecimentos e serviços externos	14	(251 423)	(287 430)
Gastos com o pessoal	15	(399 888)	(307 450)
Outros rendimentos	17	25 736	21 586
Outros gastos	18	(793 691)	(955 905)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		296 982	(31 790)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	(3 239)	(3 585)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		293 743	(35 374)
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		293 743	(35 374)
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	-
Resultado líquido do período		293 743	(35 374)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Oliveira Neves Louco

Administração

Luís António da Costa
Manuel António da Costa
Manuel António da Costa
Maria João da Costa
Manuel António da Costa
Manuel António da Costa

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

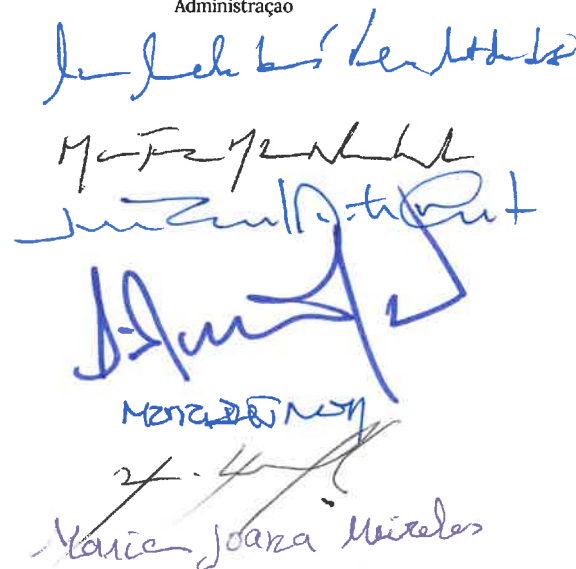
	Notas	2022	2021
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		29 712	280 400
Pagamentos a fornecedores		(283 114)	(269 987)
Pagamentos ao pessoal		(373 332)	(316 449)
Caixa gerada pelas operações		(626 735)	(306 036)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		869 244	228 052
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		242 509	(77 983)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(4 240)	-
		(4 240)	-
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		1 262	434
		1 262	434
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(2 978)	434
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		239 531	(77 550)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		132 924	210 474
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	372 455	132 924

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado



Administração



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Montantes expressos em Euros)

FUNDO PATRIMONIAL ATRIBUÍDO AOS FUNDADORES

	Notas	Fundo patrimonial	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo patrimonial
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	9	1.000.000	(794 604)	751 909	(35 374)	921 931
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	35 374	-	35 374	-
		-	35 374	-	35 374	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					293 743	293 743
RESULTADO INTEGRAL					293 743	293 743
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	9	1.000.000	(829 978)	751 909	293 743	1 215 674

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Oliveira Neves Directora

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Montantes expressos em Euros)

Administração

Manuel António da Mota
 Maria João Almeida
 Maria João Almeida
 Maria João Almeida

FUNDO PATRIMONIAL ATRIBUÍDO AOS FUNDADORES

	Notas	Fundo patrimonial	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo patrimonial
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	9	1.000.000	(832 156)	751 909	37 552	957 306
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	37 552	-	(37 552)	-
		-	37 552	-	(37 552)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(35 374)	(35 374)
RESULTADO INTEGRAL					(35 374)	(35 374)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	9	1.000.000	(794 604)	751 909	(35 374)	921.931

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

Paula Cristina Oliveira Neves Directora

Administração

Manuel António da Mota
 Maria João Almeida
 Maria João Almeida
 Maria João Almeida

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota (“Fundação”) é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, n.º 196 de 10 de outubro de 2014, tendo sido renovado através do Despacho n.º 8287/2021, publicado no Diário da República, II Série, n.º 167 de 27 de agosto de 2021.

Em 3 de junho de 2016, por despacho da Autoridade Tributária foi concedida a isenção de IRC para os rendimentos da categoria B, E, F e G.

A Fundação atribui, com carácter permanente, um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota” com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.



2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2015.

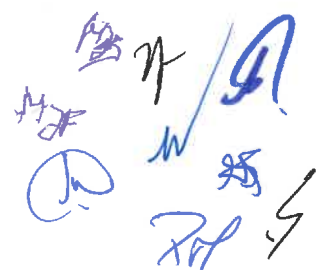
Desta forma, as Portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Como exceção existem 12 imóveis, doados em 2016, que se encontram registados ao justo valor.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento básico	1
Equipamento administrativo	1 a 10

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante re-

cebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. LOCAÇÕES

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário.

As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

iv. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

v. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

vi. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

vii. Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros ativos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".



(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “Ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”. Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações, no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “Ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).



(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes

que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação obteve a isenção de IRC, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

3.10. ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.



4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2022 e 2021 detalha-se conforme se segue:

	2022	2021
Numerário	24 790	1 097
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	347 665	131 827
	372 455	132 924

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2022		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	856.223	33.612	889.835
Aquisições		4 240	4 240
Saldo final	856.223	37 852	894 075
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	36 216	33 612	69 829
Amortizações do exercício	3 239	-	3 239
Saldo final	39 455	33 612	73 067
Activos líquidos	816 768	4 240	821 008

	2021		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	856.223	33.612	889.835
Saldo final	856.223	33.612	889.835
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	32.978	33.266	66.244
Amortizações do exercício	3.239	346	3.585
Saldo final	36.216	33.612	69.829
Activos líquidos	820.007	0	820.007

6. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em junho 2016, através de despacho da AT, a Fundação obteve a isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G pelo que não estimou qualquer imposto a pagar.

7. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2022 e 2021 são detalhadas conforme se segue:

	2022			2021		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
ACTIVOS FINANCEIROS						
Disponibilidades:						
Caixa	24 790	-	24 790	1 097	-	1 097
Depósitos à ordem	347 665	-	347 665	131 827	-	131 827
	372 455	-	372 455	132 924	-	132 924

Cientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2022			2021		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Fundo Compensação	977	-	977	1.380	-	1.380
---			-			-
	977	-	977	1.380	-	1.380
Correntes:						
Devedores para Acréscimo Rendimento	95.147	-	95.147	59.533	-	59.533
Outros Devedores	51.344	-	51.344	47.179	-	47.179
	146.491	-	146.491	106.712	-	106.712

8. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2022	2021
Seguros	-	1.165
	-	1.165

9. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de dezembro de 2022 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125 000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125 000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125 000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125 000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350 000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50 000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72 000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28 000	2,80%
	1 000 000	100%

Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2022 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2022	(794 604)
Transferência do resultado de 2021	(35 374)
Saldo final em 31 Dezembro de 2022	(829 978)

MZA
A
W
9
P
Z
S

10. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

No ano de 2022 a Fundação recebeu subsídios e donativos repartidos da seguinte forma:

Subsídios	Montante total
Subsídios à exploração - Fundadores:	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	195 000
	195 000
Subsídios à exploração - Cantinho de Estudo	
Cantinho do Estudo - Vila Nova de Gaia	51 149
Cantinho do Estudo - Chamusca	4 650
Cantinho do Estudo - Amarante	9 384
	65 183
Subsídios à exploração - Outros	
Estágios	4 043
	4 043
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	315 000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	315 000
Mota-Engil, Europa, SA	315 000
Mota-Engil Capital	120 000
Mota-Engil Ambiente e Serviços	240 000
Campanha de apoio à Ucrânia	60 706
Outros - Consignação IRS	20 011
Outros - Pessoas Colectivas	64 680
Outros - Pessoas Singulares	1 625
	1 452 022
	1 716 247

A Fundação recebeu, em 2022, dotações patrimoniais e donativos provenientes dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil no montante de 1.500.000€; recebeu 65.183€ provenientes do financiamento do projeto “Cantinho do Estudo” a cargo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) no âmbito da linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” do POCH – Programa Operacional do Capital Humano e sob a gestão da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”; recebeu 4.043€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) destinados ao financiamento de um estágio profissional; recebeu também para apoiar a Ucrânia donativos que perfazem os 60.706€ e, finalmente, outros donativos no valor de 86.315€ provenientes da consignação do IRS, de particulares e pessoas coletivas.

11. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2022	2021
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	23.837	62.772
	23.837	62.772
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	107.738	78.741
	131.575	141.513

12. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2022	2021
Outras contas a pagar		
Credores para acréscimos de gastos	52 906	30 888
Outros Credores	36 409	76 343
	89 315	107 231

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	2022		2021	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	4 581	-	2 744
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-	-	2 346
Contribuições para a Segurança Social	-	8 441	-	3 578
Outros impostos	-	197	-	14
	-	13 219	-	8 682

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including initials and a signature.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Trab. Especializados	48 019	87 005
Publicidade e Propaganda	79 261	88 388
Comissões	155	108
Honorários	7 500	7 860
Conservação Reparação	-	459
Material de Escritório	178	562
Artigos para Oferta	17 006	14 300
Electricidade	4 991	5 507
Combustíveis	1 866	1 069
Água	389	559
Deslocações e Estadas	4 785	3 589
Alugueres	11 543	16 064
Comunicação	707	3 778
Seguros	2 129	2 526
Despesas de Representação	5 412	-
Limpeza, Higiene e Conforto	2 441	1 963
Outros Serviços	64 974	53 328
	251 423	287 430

15. GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Remunerações dos órgãos sociais	117 439	112 479
Remunerações do pessoal	217 430	136 762
Indemnizações	-	6 666
Encargos sobre remunerações	63 280	48 275
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	353	181
Gastos de acção social	1 385	3 086
	399 888	307 450

16. AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é conforme se segue:

	2022	2021
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	3 239	3 585
	3 239	3 585

17. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é conforme se segue:

	2022	2021
Rendimentos suplementares:		
Outros Rendimentos	25 736	21 586
	25 736	21 586

18. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é conforme se segue:

	2022	2021
Impostos	2 787	(94)
Donativos	787 715	950 081
Quotizações	2 900	2 900
Correcções relativas a exercicios anteriores	7	491
Outros	283	27
Gastos com formandos	-	2 500
	793 691	955 905

19. OUTRAS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação prossegue um conjunto de objetivos estratégicos que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Constituem objetivos estratégicos da Fundação o Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, instituindo ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

Ao longo da sua existência a Fundação tem vindo a desenvolver uma atividade muito relevante em observância dos objetivos estratégicos que regem a sua intervenção junto da comunidade.

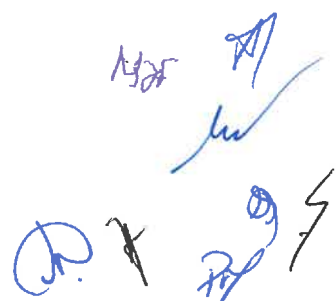
O desenvolvimento social constitui o pilar fundamental da atividade da Fundação e o seu principal objetivo estratégico.

O investimento social estratégico na comunidade privilegia a ação em favor dos grupos sociais vulneráveis e mais desfavorecidos e uma especial sensibilidade pelas situações emergentes, procurando através do seu esforço solidário combater a pobreza e exclusão e promover a inserção social e a cidadania plena.

Através dos apoios nas áreas da solidariedade social, deficiência, saúde, habitação, desporto, entre outras, a Fundação visa assim contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade do terceiro setor apoiando projetos de reconhecida relevância e impacto sociais, conferindo ainda particular ênfase ao trabalho em rede e às parcerias com outras instituições.

Fiel à sua génese empresarial, a Fundação está igualmente ciente da sua responsabilidade perante o universo dos colaboradores da Mota-Engil, desenvolvendo um conjunto de programas em seu benefício e que procuram ir ao encontro das suas principais necessidades e aspirações.

O Prémio Manuel António da Mota, por seu turno, constitui uma das mais marcantes iniciativas da Fundação pela sua forte mediatização e relevo público, sendo amplamente reconhecido como uma das mais importantes iniciativas do seu género que se realizam anualmente em Portugal.



A educação e a formação são prioridades fundamentais nas sociedades livres e democráticas, concitando por isso uma atenção especial por parte da Fundação nos apoios que promove neste domínio, representando por isso outro importante objetivo estratégico.

A valorização da cultura e a promoção do acesso aos bens culturais são também para a Fundação um importante objetivo, quer apoiando instituições e projetos que promovam uma maior aproximação entre os cidadãos e a cultura e desenvolvendo, quer dinamizando projetos próprios nos seus espaços (sala de exposições e auditório).

No relacionamento com outras entidades do setor da economia social, a Fundação desenvolve ainda uma intensa atividade associativa, marcando presença em diversas instituições de referência no panorama nacional.

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica “Donativos”:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

	2022	2021
Desenvolvimento Social	525.888	652.937
Solidariedade Social	223.890	200.988
Comunidade Mota-Engil	199.648	189.949
Voluntariado	0	0
Solidariedade Internacional	102.350	262.000
Prémio Manuel António da Mota	242.648	234.610
Educação e Formação	109.368	32.703
Cultura	77.100	129.700
Espaços Fundação	33.184	6.184
Representação Institucional	14.900	14.900
Comunicação e Imagem	21.218	31.217
	1.024.434	1.102.251

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2022.

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2022
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	525 888,07
1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL	223 890,07
1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade	81 642,67
Uma Obra, Um Projeto - Associação Just a Change	40 000,00
Associação Cuidadores - Melhorar a vida de quem cuida	6 580,67
Associação YAY	2 500,00
Casa do Povo de Alvalade	1 500,00
Centro Educativo Santo António	252,00
Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal	5 000,00
Centro Social Paroquial do Amial	5 000,00
CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade	2 500,00
CRESCER	10 000,00
Refood 4 Good - Núcleo do Bonfim (Porto)	2 000,00
U.DREAM	3 750,00
Apoios Individuais	2 560,00
1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	40 041,92
Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança	1 500,00
Associação Novo Futuro	5 000,00
Centro Social de Palmela	33 541,92
1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência	12 581,15
Projeto Mobilidade Integrada - Mobilidade Positiva	5 221,15
O Fio de Ariana	2 370,00
Neurosentidos	1 930,00
Terapikuba - apoio nos tratamentos de fisioterapia de criança com paralisia cerebral	3 060,00
1.1.4 Solidariedade Social - Desporto	8 000,00
ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto	2 500,00
Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Codessoso - Clube Atlético de Codessoso	500,00
Clube Naval de São João do Porto	2 500,00
Ginástica Acrobática - apoio a atleta do Sporting Clube de Portugal	1 000,00
União Sport Clube de Paredes	1 500,00
1.1.5 Solidariedade Social - Habitação	34 124,33
Associação Humanitária DOMUS	4 124,33
Porto Amigo - Associação Just a Change	30 000,00
1.1.6 Solidariedade Social - Idosos	5 500,00
Associação Mutualista Covilhanense	3 500,00
Centro Social Paroquial da Fontelonga	2 000,00
1.1.7 Solidariedade Social - Saúde	42 000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/ IPO Porto	15 000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	7 500,00
Assistência aos Tuberculosos de Portugal - apoio ao projeto Upcycling Inclusivo	10 000,00
Abraço - Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA	1 000,00
Associação de Socorros Mútuos de Serzedo	2 500,00
Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica (APELA)	3 500,00
Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses	2 500,00
1.2 COMUNIDADE MOTA-ENGIL	199 648,00
Bolsas de Estudo	158 015,00
Consultório Financeiro - DECO	3 075,00
Fundo de Apoio Social	1 950,00
Fundo 1+2	12 004,00
Fundo Saúde+	2 507,00
Bolsas de Primeira Infância	4 968,00
Programa Kit Bebê	17 129,00

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR**2022****1.3 VOLUNTARIADO****0,00****1.4 SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL****102 350,00**

AICSO - Associação de Investigação de Cuidados de Suporte em Oncologia

15 000,00

AIDGLOBAL - Ação Integração para o Desenvolvimento Global

2 000,00

Associação HeartSeed

2 000,00

Health4Moz

5 000,00

ME2! Help for Ukrainian People

78 350,00

2. PRÊMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**242 647,56****2.1 Entidades premiadas****120 000,00**

Aldeias Humanitar - Associação de Solidariedade Social (Menção Honrosa)

5 000,00

Associação Academia do Johnson Semedo (Menção Honrosa)

5 000,00

Associação Pão a Pão (3ª classificada)

10 000,00

Câmara Municipal de Ílhavo (Menção Honrosa)

5 000,00

Centro de Solidariedade de Braga/Projeto Homem (Menção Honrosa)

5 000,00

Centro Humanitário De Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa (2ª classificada)

25 000,00

Orquestra Sem Fronteiras (Menção Honrosa)

5 000,00

Reencontro - Associação Social, Educativa e Cultural (vencedora do Prémio)

50 000,00

VivaLabo Porto (Menção Honrosa)

5 000,00

ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável (Menção Honrosa)

5 000,00

2.2 Gastos inerentes à cerimónia de entrega do Prémio MAM**122 647,56**

Centro de Congressos da Alfândega do Porto

5 707,20

Orquestra sem Fronteiras - atuação na cerimónia de atribuição do Prémio

861,80

Saiotes

40 278,00

MD3

325,95

TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação

75 276,00

Every Clean

198,61

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**109 368,00**

Associação para Educação Segunda Oportunidade

5 000,00

Bolsas de Estudo - Protocolo FMAM/Fac. Ciênc. Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa

3 485,00

Bolsas de Estudo - Apoios Individuais

2 500,00

Cantinho do Estudo (Parceria para o Impacto - Amarante)

9 384,00

Cantinho Digital (Parceria para o Impacto - V.N.Gaia e Chamusca)

55 799,00

IET - Instituto Empresarial do Tâmega - Jump Box

5 000,00

Jovens Empreendedores - Construir o Futuro - 10ª edição - Associação Empresarial de Amarante

10 000,00

Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara (Fânzeres- Gondomar)

1 000,00

Ajudaris

2 500,00

Associação Bagos D'Ouro

3 000,00

Associação de Pais das Escolas de Aldoar

500,00

Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura

1 200,00

Centro Social da Paróquia de Beiriz

2 000,00

Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"

1 000,00

Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Braga

2 000,00

Escola Secundária de Amarante

5 000,00

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2022
4. CULTURA	77 100,00
Associação Circulo José Figueiredo	5 000,00
Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada Tradidanças	1 500,00
Concurso Internacional de Santa Cecília - 24ª Edição - Curso de Música Silva Monteiro	5 000,00
Cultura em Expansão - Ágora (CMPorto)	10 000,00
Fábrica da Igreja Paroquial de Codessoso	1 000,00
Fundação Eça de Queiroz	5 000,00
Inteligência Local - Associação para a Regeneração, Desenvolvimento e Governança das Economias Locais	5 000,00
Leopardo Filmes - A Sibila	30 000,00
Casa da Juventude de Guimarães - Prémio Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO	2 500,00
A Casa ao Lado-Ass. Cultural e Artística - Prémio Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO	2 500,00
Ordem dos Arquitetos - Sessão Regional do Norte (OASRN)	2 500,00
Projeto Artístico Luísa Mota	2 100,00
Universidade do Minho	5 000,00
5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO	33 313,35
19ª Exposição dos Ex-Alunos e Professores da Escola de Artes Decorativas António Arroio	1 553,35
CRIDEM 2022 - APPACDM Porto/ ARCS Silveirinhos/ CECD Mira Sintra	23 000,00
Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas: "36ª exposição Coletiva dos Sócios da Árvore"	3 000,00
Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota (Tiago Oliveira e Rui Vilhena)	7 500,00
Imóveis Mota Galiza	-1 740,00
6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14 900,00
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	12 000,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2 400,00
7. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	21 217,50
MD3 - Website e Redes Sociais	3 936,00
B+ - Relatório e Contas FMAM	3 690,00
Saiotes - Logotipos projetos FMAM + Webinares	676,50
Skillent - Avaliação de Impacto dos projetos FMAM	12 915,00
	1 024 434,48

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and a checkmark, located at the bottom right of the page.

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

21. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Presidente


Maria Teresa Mota Neves da Costa

Vogal


José Manuel Mota Neves Costa

Vogal


Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves

Vogal


Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá

Vogal


Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas

Vogal


Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedrito

Vogal e Presidente da Comissão Executiva

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Paula Cristina Oliveira Neves Macedo

Paula Cristina Oliveira Neves Macedo

Porto, 20 de março de 2023

Paula
1 *MJK*
2

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized signature and the letters "RSTF" and "A".

MF (2) N/A
S. 1

Prof. António Costa

T: +351 226 079 100

F: +351 226 191 220

E: geral@finam.pt

Praça do Rom 200 Casas 74-901, piso 1, 4150-140 Porto

Coordenadas:

41° 9' 21,0918"N 8° 37' 43,845"W

www.finam.pt



Handwritten signature and initials in blue ink.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da “FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA” (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 1.340.930 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.215.674 euros, incluindo um resultado líquido de 293.743 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

-identificamos e avaliamos os riscos e distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

-avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades.

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

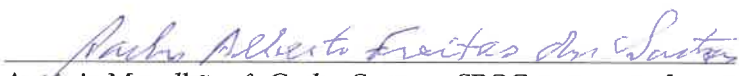
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 03 de abril de 2023


António Magalhães & Carlos Santos – SROC representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177
Registo na CMVM n.º 20160037

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e
Ao Exmo. Conselho de Administração da
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

De acordo com as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da “**FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**” (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, o Conselho Fiscal emite o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e apresenta o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relacionados com o período findo em 31 de dezembro de 2022, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

Após dois anos fortemente impactados pelos efeitos da situação de pandemia que nos assolou, o ano de 2022 trouxe-nos um conjunto de acontecimentos e circunstâncias que mantiveram Portugal numa situação de emergência social, destacando-se os efeitos provocados pelo eclodir do conflito armado na Ucrânia, a escalada agressiva da taxa de inflação e, face a esta, a contrarresposta sob a forma de uma subida das taxas de juro.

Perante o cenário acima descrito, é reforçada a importância que as Entidades do Setor Social no apoio aos mais carenciados e, no caso concreto, da Fundação pois não só em Portugal como nos países em que o Grupo Mota-Engil marca presença, desenvolveu programas, promoveu projetos e concretizou apoios que contribuíram para a mitigação destes problemas que afetam sobretudo as famílias de menores recursos.

Realçamos ainda a realização da 13ª edição do Prémio Manuel António da Mota, iniciativa referência da Economia Social e que, ao longo dos anos, tem vindo a premiar e apoiar diferentes projetos de âmbito social que homenageiam o legado de Manuel António da Mota.

O Conselho Fiscal manteve o acompanhamento das atividades desenvolvidas e aqui deixa um registo especial de agradecimento e reconhecimento pelo firme compromisso da Fundação com o apoio ao próximo e à ação e solidariedade social.

Nas funções que lhe competem, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de base, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos assegurar que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.

Fundação Manuel António da Mota

Realizamos também testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Verificamos as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras. Essa verificação permitiu concluir que foram usados os adequados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos utilizados proporcionaram uma real valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

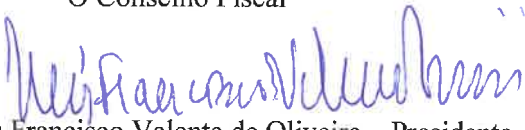
Efetuamos ainda a apreciação do Relatório de Gestão preparado pelo Conselho de Administração e da Certificação Legal de Contas, os quais merecem igualmente a concordância do Conselho Fiscal.

Devemos manifestar ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na concretização das nossas atividades.

Com base nas descrições acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2022.

Porto, 17 de abril de 2023

O Conselho Fiscal


Prof. Dr. Luís Francisco Valente de Oliveira – Presidente


Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira – Vogal


António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177
Registo na CMVM nº 20160037 – Vogal